



Recortes de Imprensa

Maio 2011

apoio





Criações contra a violência doméstica

**TELA BAGS LANÇA
COLECÇÃO ESPECIAL APV**



Para celebrar a nova parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a Tela Bags lançou uma colecção que resulta do reaproveitamento de materiais promocionais de acções anteriores, disponível em <http://www.apav.pt/portal>.

Seminário “Viver com a Terceira Idade”

Sensibilizar a comunidade para que a terceira idade usufrua de um “envelhecimento saudável e humanizado” é um dos objectivos do seminário a realizar sexta-feira, na EPM.

Integrante do estágio de final de curso e no âmbito da Prova de Aptidão Profissional da aluna Ana Monteiro, do curso de Animação Sociocultural, realiza-se no dia 5 de Maio, na Escola Profissional de Montemor-o-Velho (EPM), um seminário subordinado ao tema: “Viver com a Terceira Idade”.

No seu documento de apresentação da iniciativa, e parafraseando José Gomes Ermida, a aluna estagiária refere que “O envelhecimento foi sempre considerado, ao longo dos tempos, como um problema individual. Viver mais tempo, se possível eternamente e nunca envelhecer, são ideias que o homem persegue desde que anda sobre a terra”.

Porque “envelhecer saudavelmente” depende do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades de cada um, que nunca deixam de existir, torna-se necessário desenvolver uma flexibilidade individual e social para uma boa adaptação,

especialmente, nesta fase da vida. Aceitar a idade e as limitações, mas não se prender ao que deixou de ser feito, mas ao que poderá continuar a ser feito, mormente no apoio, encorajamento e interacção para que “a terceira idade” possa continuar a viver uma vida humanizada, é um desafio da sociedade.

Neste contexto, com coordenação da professora Ana Maia, além da apresentação do projecto, a iniciativa inclui um seminário que vai proporcionar momentos pedagógicos, práticos e de formação, através das três comunicações previstas. Assim, na EPM, e depois da recepção e entrega de documentação, terá lugar, pelas 14h15, uma sessão de abertura com intervenções do presidente da Câmara Municipal, Luís Leal, e director Pedagógico da EPM, Mário Jorge Silva, seguindo-se a apresentação do projecto “Viver com a Terceira Idade”, pela aluna Ana Monteiro.

Pelas 14h35, o Prof. Doutor José Ribeiro Ferreira abordará o tema “O Idoso na Sociedade Contemporânea e os apoios dados pela ANAI (Associação Nacional de Apoio ao Idoso); pelas 15h00, intervirá a Dr.ª Natália Cardoso, representante da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima); pelas 15h20, a Dr.ª Elisa Ângelo, animadora da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho, falará sobre o tema “Animador e a importância deste nas valências da Terceira Idade”.

O seminário continua, pelas 15h55, com uma comunicação do director do Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra, abordando “Os vários tipos de apoios e valências da Terceira Idade”, seguindo-se uma intervenção da GNR de Montemor-o-Velho sobre as estratégias a adoptar por técnicos e funcionários das IPSS’s no combate à violência sobre idosos, bem como alguns conselhos para minimizar este tipo de situações.

Esta actividade tem o apoio da EPM/Associação Diogo de Azambuja, e colaboração da Aviflor, Doce Carapinheira, Soporcel, GNR e Crédito Agrícola.

Fonte: Aldo Aveiro (03-05-2011)



MONTEMOR-O-VELHO

“Viver com a Terceira Idade” é tema de seminário

■ Integrado no estágio de final de curso e no âmbito da Prova de Aptidão Profissional da aluna Ana Monteiro, do curso de Animação Sociocultural, realiza-se amanhã, na Escola Profissional de Montemor-o-Velho (EPM), um seminário subordinado ao tema: “Viver com a Terceira Idade”.

Com início previsto para as 14h15, o seminário conta, na sessão de abertura, com intervenções do presidente da Câmara de Montemor, Luís Leal, e do director pedagógico da EPM, Mário Jorge Silva, seguindo-se a apresentação do projecto desenvolvido pela aluna Ana Monteiro.

Pelas 14h35, José Ribeiro Ferreira aborda o tema “O Idoso na Sociedade Contemporânea e os apoios dados pela ANAI (Asso-

ciação Nacional de Apoio ao Idoso)”; seguindo-se a intervenção de Natália Cardoso, representante da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e de Elisa Ângelo, animadora da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho, que vai falar sobre o tema “Animador e a importância deste nas valências da terceira idade”. O director do Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra vai dar conta dos “Vários tipos de apoios e valências da terceira idade”, seguindo-se uma intervenção da GNR de Montemor sobre as estratégias a adoptar por técnicos e funcionários das IPSS no combate à violência sobre idosos, bem como alguns conselhos para minimizar este tipo de situações. **AA.**



218 visitas

0 comentário(s)

Enviar a um amigo

Imprimir notícia

Pontuação: 0,0



2

Outras notícias:

Açores regressam à rota dos cruzeiros às ilhas Atlântico

Governo assinala Dia da Europa na Graciosa

«A ilha da Graciosa, a ilha da paz»

Previsão de chuva forte para os grupos Ocidental e Central

"Empresas não viram um tostão das linhas de crédito"

Programa Idosos em Segurança hoje no Nordeste

A A

Regional | 2011-05-06 11:36

O Centro Municipal de Actividades Culturais do Nordeste recebe hoje, a partir das 14h00, um evento cultural no âmbito do programa "Idosos em Segurança" da Polícia de Segurança Pública.

A iniciativa organizada pelo Comando Regional da PSP nos Açores e o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada da Associação de Apoio à Vítima dos Açores vai apresentar aos idosos do concelho do Nordeste peças de teatro, experiências de vida e fados.

A organização desta iniciativa conta com a presença do Grupo de Teatro do Oprimido "Depois dos Entas" - Centro Social e Cultural da Casa do Povo de Fajã de Baixo e diversos elementos policiais.

A Câmara Municipal do Nordeste tem garantido o apoio logístico para a realização deste evento.

[Luís Pedro Silva](#)

[Voltar](#)

[0 Comentário\(s\)](#)



Malas pela APAV **—solidariedade—**

Para celebrar a nova parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a Tela Bags, marca de *eco-design* portuguesa, dá continuidade ao seu trabalho de reciclagem criativa e aposta numa colecção especial. Todas as peças desta colecção estão disponíveis através do *site* www.apav.pt/portal ou via catálogo próprio como *merchandising* APAV www.apav.pt/portal/pdf/catalogo_telabags.pdf.



Esta tarde

Debate sobre voluntariado na biblioteca municipal

O encontro que decorre no Dia da Europa visa a promoção e sensibilização da prática do voluntariado.

“Voluntariado versus voluntário: que motivações?” é o tema de debate que terá lugar hoje pelas 18 horas na Biblioteca Municipal de Setúbal.

Trata-se de um encontro convívio sobre voluntariado, apresentando a perspectiva do técnico que recruta e acompanha voluntários, bem como do voluntário - lado institucional e pessoal e será aberto

à comunidade, tendo entrada livre.

O encontro será moderado por Álvaro Quintas, da Cáritas Diocesana de Setúbal e co-animado por várias entidades, confirmadas até momento, entre as quais a ACM/YMCA de Setúbal, Banco Alimentar Contra a Fome , Cáritas Diocesana de Setúbal, Liga de Amigos do Hospital de S. Bernardo, APAV, Projecto Consigo - Escola Secundária do Bocage, Missionárias da Caridade , Sobreviver, Teatro do Elefante e Centro So-

cial de S. Sebastião.

Esta actividade surge de um encontro de um conjunto de vontades, nomeadamente da Biblioteca Municipal de Setúbal no sentido de celebrar o dia da Europa e do voluntariado, uma vez que estamos no Ano Europeu do Voluntariado, por outro da ACM/YMCA de Setúbal e das instituições parceiras.

Estas entidades, maioritariamente locais, co-animarão um espaço de promoção e sensibilização à prática do voluntariado na III Fes-

ta da Família e da Diversidade - De tod@s para Tod@s, no dia 21 de Maio, pelas 14 horas, no Parque Verde da Bela Vista.

A “Volta pelo voluntariado - pro-

moção e sensibilização à prática do voluntariado”, vai estar ainda patente dias 23 e 24 de Maio, entre as 11.30 e as 18.30 horas, na baixa de Setúbal.

FEIRA

• **A solidariedade não foi esquecida**

• Médico Pinto da Costa na Secundária

“O que vai mente de um criminoso” é a proposta dos alunos da Secundária, para o próximo dia 13, no António Lamoso.

Ana Silva, André Ferreira, Cláudio Resende, Inês Ferreira e Marlene Santos são alunos finalistas da Secundária da Feira, 12.º E.

Em Área de Projecto, os jovens feirenses juntaram-se e decidiram organizar um espectáculo final intitulado “Criminologia - o que vai na mente de um criminoso...” o espectáculo além da vertente informativa a toda a comunidade que contará com as presenças do professor Pinto da Costa (médico legista), Ana Sacau (coordenadora do curso de criminologia), PSP de Santa Maria da Feira e coordenadoras da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

A vertente de solidariedade não foi esquecida, com a actuação da fianense Lia Castro, para além do Círculo de Recreio Arte e Cultura de Paços de Brandão (CIRAC).

O valor angariado reverterá a favor da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima). O espectáculo realizar-se-á no próximo dia 13 de Maio, pelas 20.30 horas, no Cine teatro António Lamoso em Santa Maria da Feira.

Actual 2 Vítimas sem apoio

Estado não ajuda famílias a superar o trauma do crime violento

Apoio. Justiça preocupa-se em prender assassinos. Associações como APAV e A Nossa Âncora ajudam famílias

LUÍS FONTES

Pais que sepultam filhos vítimas de homicídio guardam para sempre uma angústia dolorosa. O pesadelo acordado que vivem nos dias, meses e anos que se seguem à tragédia não é acompanhado pelo Estado, cuja principal preocupação é prender os culpados.

No ano passado registaram-se em Portugal 142 casos de homicí-

dio. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem registado em igual período 14 casos de apoio psicológico. "O apoio a cada caso envolve quatro a seis pessoas, normalmente familiares e amigos de quem é a principal vítima de crime", explica José Félix, da APAV. GNR, PSP e INEM, numa primeira linha, têm psicólogos que avançam para os locais de crime. A cobertura não chega a todas as vítimas. Exemplo disso, Carlos

Ferreira, pai de Diogo, um jovem de 21 anos que morreu baleado em 2008, no Oeiras Parque. Carlos lamenta a falta de apoio psicológico nos momentos que se seguiram ao crime, em que a Justiça ainda não encontrou culpado. "Quando vejo nas notícias que há vítimas a receber apoio psicológico, fico sem saber se é verdade", desconfia o pai de Diogo Ferreira. "No meu caso estivemos quatro dias no hospital

com o meu filho ligado às máquinas e nunca recebemos qualquer tipo de apoio psicológico", afirma.

O crime violento de que o filho foi alvo deixou marcas profundas na família. A investigação a cargo da Polícia Judiciária ainda não conseguiu entregar o criminoso à Justiça. Homicídios sem detidos não são assim tão raros e o luto para estas famílias é ainda mais negro.

"Em Portugal, a PJ consegue resolver cerca de 75% dos casos", conta fonte da PJ. Como exemplo ficam os números de crimes de homicídio arquivados entre 2004 e o início de 2008: 258 casos arquivados e 587 desvendados.

O pai de Diogo concorda que para fazer o luto seria importante saber quem tirou a vida ao filho. "Temos de nos apoiar na família e nos amigos, mas vivemos sempre com as perguntas 'Quem foi?' e



Pais de Ana Cristina continuam a recordar a filha com dor e saudade

RODRIGO CABRITA / GLOBAL IMAGES



Antigo jogador do Benfica diz que fala todos os dias com o filho

GERARDO SANTOS / ARQUIVO 24 HORAS

Pais de Ana Cristina nunca foram devidamente apoiados

MULTIBANCO "Em Portugal, os criminosos são protegidos e apoiados e os familiares das vítimas são esquecidos", diz Carlos Martins, pai de Ana Cristina, que morreu aos 26 anos no caso que ficou conhecido como o "Gangue do Multibanco". A tragédia bateu-lhe à porta a 22 de Agosto de 1992 quando a jovem passava férias com a família no parque de Campismo da Costa de Caparica. Carlos e a mulher nunca receberam apoio do Estado para superar a dor que ainda sentem pela morte da filha, que estava formada e prestes a casar com um professor universitário. Carlos ainda vê os vídeos da filha. "Gosto de os ver. Ela era fantástica. Por vezes até me rio das coisas que fazia quando era pequenita", diz o pai numa sala repleta de fotos da filha. "A minha mulher é diferente. É mais fechada", lamenta Carlos Martins. "A nós nunca ninguém nos ajudou. Só a comunicação social

e amigos da Polícia Judiciária é que por vezes nos procuram", afirma o pai de Ana Cristina. Logo após o crime foi uma jornalista do DN que aconselhou apoio psicológico à família. A mãe Cristina Martins recorda como foi: "Disse-lhe [à psicóloga] que a minha filha estava no céu, ela respondeu-me que o céu não existia." Carlos e Cristina nunca mais entraram no consultório. O luto de Cristina foi sempre feito em silêncio, ao contrário do marido, que sempre que podia falava da filha. "Chegámos a ir à APAV, mas também não resultou", recorda Carlos. Cristina agradece a ajuda recente. "Uma médica conseguiu receitar-me os comprimidos que me faziam falta, conta a mulher com ar melancólico. O assassino da filha morreu esfaqueado na cadeia. "Recebi a notícia com indiferença. Não sou vingativo. A minha filha não volta por causa disso", diz o pai. **LF**

"Em Portugal, os criminosos são protegidos e apoiados"

CARLOS MARTINS
PAI DE ANA CRISTINA

Estratégia de defesa acaba com Nelinho no hospital

LISBOA Nelinho, antigo jogador do Benfica, e a mulher estão agarrados a um luto que não conseguem desfazer. O filho Nélio Marques, de 25 anos, foi assassinado com três tiros, em Março de 2005, numa bomba de gasolina em Sete Rios, Lisboa. O autor dos disparos, Gonçalo Cardoso, foi condenado a 12 anos de prisão. Entre vários recursos nunca perdeu a liberdade. Entre as várias peripécias da Justiça, uma última ia sendo fatal para o pai do jovem assassinado. "Quando soube que o advogado João Nabais ia continuar com mais um recurso dizendo que o meu filho poderia ter morrido de negligência médica, o meu corpo não aguentou", conta Nelinho, numa sala repleta de fotos do filho. O corpo não aguentou e Nelinho sofreu um acidente vascular cerebral (AVC). Esteve seis dias internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e ficou parcialmente cego de um

olho. "Ninguém consegue resistir a esta Justiça. O que mais falta acontecer", diz, com desalento, Nelinho. "A dor de perder um filho nunca vai passar. Todos os dias eu e a minha mulher falamos dele", contam os pais que não são acompanhados psicologicamente. "Eu até a fé perdi", afirma, com os olhos marejados, Vanda Craveiro. "Estive em tribunal e sempre vi o assassino do meu filho a tentar livrar-se da justiça. Agora até querem acusar os médicos que nos deram a notícia da morte. Foi com eles que nós chorámos naquele dia", recorda Nelinho. "Todos os dias choro pelo melhor filho do mundo", repete o pai que, a 8 de Junho, está proibido pelos médicos de se deslocar a tribunal a uma nova audiência em que a defesa de Gonçalo Cardoso vai tentar provar que talvez tenha existido negligência médica no socorro a Nélio Marques. **LF**

"A dor de perder um filho nunca vai passar. Todos os dias falo com ele"

NELINHO
PAI DA VÍTIMA

ID: 35399839

10-05-2011

"Porquê?". A única certeza que temos foi o que aconteceu."

A mãe de Diogo, após vários períodos de baixa médica, procurou ajuda na APAV, onde ainda continua a ser acompanhada. "Eu também fui lá algumas vezes", explica Carlos Ferreira.

A Associação A Nossa Âncora, com sede em Sintra, também presta este tipo de ajuda desde 1996. Emília Agostinho acredita que se pode aprender a viver com a dor. "Falar com os outros e partilhar a dor ajuda", explica Emília, que sabe e sofre do que fala. Num acidente perdeu o filho e o marido. Recentemente perdeu o pai, o jornalista Artur Agostinho.

Emília lidou e lida com famílias

No ano passado registaram-se 142 homicídios. APAV ajudou 14

destroçadas pela dor. Pessoas que perderam familiares em cenários de crime violento. "A perda é sempre inesperada e dura. Num cenário de crime, quando o responsável não é detido aumenta a dificuldade de ultrapassar o luto", explica Emília.

"Pais e mães massacraram-se quando falta a quem apontar o dedo. Sentem que não se fez justiça, digo-lhes nas reuniões para pararem de se atormentar. Esse tipo de angústia não resolve nada", conta. "Sempre que um filho nasce, a mãe também lhe dá a morte. Há que recordar o tempo que os filhos estiveram connosco. Lembrar as coisas boas. Nunca um caixão", diz Emília.

PROTECÇÕES

Não há estudos de vitimologia

Carlos Anjos, presidente da Comissão de Protecção às Vítimas de Crimes Violentos e de Violência Doméstica, afirma que "em Portugal não há estudos de vitimologia". "Os arguidos têm todos os direitos ao nível penal e as vítimas e as respectivas famílias são esquecidas", afirma Carlos Anjos para quem o Estado deveria repensar a ajuda aos familiares das vítimas. "O Serviço Nacional de Saúde tem todas as ferramentas, só que estas não são aplicadas. O Estado deveria ter entidades a quem as polícias reportassem as vítimas", afirma o antigo investigador da PJ.

Acordo entre APAV e Polícia Judiciária

A APAV celebrou no mês passado um protocolo com a Polícia Judiciária para referenciar as vítimas e reencaminhá-las para apoio psicológico. A PJ estima que mais de 3 mil vítimas de crimes violentos (não só homicídios) possam ser encaminhadas para os serviços da APAV. Esta instituição também está a trabalhar no projecto Caronte. "Tem como objectivo apresentar alguns procedimentos considerados adequados no atendimento e apoio das famílias de homicídio", explica José Félix, da APAV. Este projecto europeu conta com a parceria de GNR, PSP, PJ e INML.

Partilha de pormenores pode ajudar famílias

Na Associação A Nossa Âncora são partilhadas em reuniões experiências traumáticas. "A mesma mesa podem estar sentadas pessoas que perderam familiares por suicídio, doença, acidente ou crime." Emília Agostinho recordou, numa reunião de partilha, que durante um ano, após a morte do filho, não tinha retirado a roupa da cama. "Fiz aquilo porque queria recordar o cheiro." Ao partilhar, uma mãe que também tinha perdido o filho surpreende o marido. "Disse que o bife temperado que o filho não comeu ainda o guardava na arca", recorda Emília.



Miguel Oliveira acabou por abandonar o negócio do táxi do pai

LEONEL DE CASTRO / ARQUIVO JN



Vitor Ferreira foi assassinado na sua ourivesaria há ano e meio

LEONEL DE CASTRO / ARQUIVO JN

Família de taxista degolado no carro já perdeu esperança

PORTO Manuel Mota Oliveira tinha 60 anos e foi encontrado morto, de forma brutal, dentro do táxi que conduzia há mais de 20 anos. Já lá vão quase seis anos e, até hoje, nunca se descobriu o autor do crime perpetrado numa das zonas mais movimentadas da cidade do Porto e em pleno dia. A Polícia Judiciária (PJ) não encerrou o caso e ainda mantém o pedido público de colaboração na Internet, mas a família perdeu a esperança e não confia na investigação.

"Têm sido anos muito complicados para todos nós mas tivemos de caminhar em frente, pois a sensação que temos é que não tem sido feito nada para descobrir os culpados pela morte do meu pai", afirmou ao DN Miguel Ângelo Oliveira. Manuel Mota Oliveira estava estacionado na praça de táxis do Campo 24 de Agosto no dia 1 de Junho de 2005 quando um indivíduo entrou na viatura, pedindo-lhe

para o levar ao Campo Alegre. De acordo com a descrição feita no site da PJ, com base no testemunho de um outro taxista, o suspeito "terá 20 a 22 anos; 1,60 a 1,62 metros de altura, apresentava lesões nos dedos, características de pessoas que roem as unhas e, na ocasião, vestia calças de fato de treino de cor azul e T-shirt de cor escura". Manuel seria encontrado sozinho, degolado dentro do táxi, num terreno que servia de parque de estacionamento ao Ipanema Park Hotel.

O taxista que viu o presumível autor do crime foi chamado várias vezes à PJ, mas nunca chegou a reconhecer ninguém.

"Nunca mais tivemos qualquer notícia sobre o andamento da investigação", conta o filho da vítima, que ficou com o táxi do pai, negócio que teve de abandonar por pressão da mãe, "traumatizada e com medo". Hoje está emigrado. A.T.

"Temos a sensação que não tem sido feito nada para descobrir culpados"

MIGUEL OLIVEIRA
FILHO DO TAXISTA

Mulher de ourives pede justiça por homicídio a tiro

VILA DAS AVES Rosinha, como carinhosamente é conhecida nas Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, está ao fundo da ourivesaria e mostra receio sempre que alguém entra na ourivesaria. Jamais esquecerá o assalto ocorrido a 17 de Dezembro de 2009 em que o marido foi assassinado com dois tiros por um grupo de encapuzados. As câmaras de videovigilância registaram o crime e as imagens foram largamente difundidas pela comunicação social. A polícia prometeu não esquecer a investigação do caso, mas Rosa Ferreira estranha desde então não ter sido mais contactada pela Polícia Judiciária (PJ). Hoje, teme que o caso esteja esquecido.

As filmagens chocaram o País. Vitor Ferreira, de 51 anos, entrou na ourivesaria e foi rapidamente abatido por quatro homens. Caiu no chão com um tiro no peito. Um segundo tiro na cabeça matou de imediato o

comerciante. Rosa lembra-se da PJ no local, das peritagens feitas, dos depoimentos recolhidos. "Depois nunca mais me contactaram. Lembro-me de que, algum tempo depois, a equipa de investigação foi alterada e apareceu aqui um novo inspector. Disse que a resolução destes casos pode demorar às vezes uns três a quatro anos, que está em segredo de justiça, mas o que me revolta é que depois não recebi mais nenhum contacto", explicou ao DN.

Está à frente do negócio, mas deixou de vender ouro, optando pelas peças de prata. "Tenho medo, mas não tenho outro remédio", acrescenta, explicando que ainda tem os estudos do filho mais novo para pagar. Mostra-se "desiludida com as leis portuguesas, que só defendem os malandros". Resta-lhe a esperança de que um dia os autores da morte do companheiro sejam "apanhados e castigados". A.T.

"O que me revolta é que não recebi mais nenhum contacto da polícia"

ROSA FERREIRA
MULHER DA VÍTIMA



ID: 35502627

10-05-2011

ENTIDADES UNIDAS EM PROL DOS MAIS VELHOS

Idosos recebem conselhos sobre segurança

A Polícia de Segurança Pública (PSP) do Porto, através da equipa de Proximidade e de Apoio à Vítima e em parceria com o Centro Paroquial de Aldoar, a Segurança Social do Porto, a Cruz Vermelha e a APAV realizou, no passado sábado, uma acção de sensibilização no âmbito da prevenção e segurança dos idosos.

A iniciativa, que decorreu no Auditório do Centro Paroquial de Aldoar, consistiu na abordagem aos utentes dos Centros de Dia de São Martinho de Aldoar e Fonte da Moura bem como na distribuição de panfletos e conselhos relativos à segurança dos idosos, nomeadamente, como evitar roubos, burlas, acidentes em casa e cuidados a ter quando residem sozinhos. **JV**

SOCIEDADE

Ler a última notícia



Partidos «unidos» na defesa das vítimas de crimes

Incluir estatuto na Constituição ou criar condições para integração no mercado de trabalho foram algumas ideias deixadas num seminário da APAV

Por: tví24 / PP | 10- 5- 2011 19: 41



19 people like this. Be the first of your friends.

0

19

0 comentários

A vítima como centro do processo penal, incluir o seu estatuto na Constituição, criar condições para a sua integração no mercado de trabalho ou especializar os tribunais foram propostas deixadas esta terça-feira pelos partidos com assento parlamentar num seminário da APAV, escreve a Lusa.

O seminário, sob o tema «A vítima de crime em tempos de crise: as propostas políticas e os programas do Governo», foi organizado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em Lisboa e pretendeu debater o reconhecimento do estatuto de vítima de crime.

«Aquilo que para nós é importante é valorizar o estatuto da vítima, criar mesmo uma figura processual que é a vítima, que anda muito próximo do assistente. Criar um novo artigo onde se defina o que é a vítima que teria vários direitos», defendeu Nuno Magalhães, do CDS-PP.

«A vítima de crimes tem de passar a ser o centro do processo penal e nesse aspecto reforçamos o seu estatuto e a sua capacidade de participar», sublinhou o deputado centrista.

Opinião partilhada pelo PSD, que na voz da deputada Sílvia Gonçalves fez saber que considera importante a inclusão na Constituição das garantias e dos direitos das vítimas e dos ofendidos.

«Deve ser dado um enfoque especial à vítima, pois esta nem sempre é adequadamente salvaguardada ou, pelo menos, não tem nas normas o protagonismo que merece e o PSD propõe no seu projecto de revisão constitucional que fossem consagradas as garantias dos ofendidos», apontou.

A deputada do Bloco de Esquerda (BE) Helena Pinto lembrou que o estatuto da vítima no âmbito da lei da violência doméstica «foi um passo muito importante» que «é preciso debater e alargar a todas as vítimas».

Disse, no entanto, ter dúvidas quanto ao conceito das leis penais centradas na vítima, como defenderam PSD e CDS, e defendeu uma especialização dos tribunais no crime de violência doméstica, esclarecendo que não se trata de criar tribunais especiais.

O Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV) defendeu a criação de condições para integrar no mercado de trabalho das mulheres vítimas de violência.

«Muitas vezes a dificuldade em sair desse ciclo de violência continuada não é só por não terem uma casa, mas sim por não terem meio de prover o sustento de si e dos filhos», sublinhou o deputado Francisco Madeira Lopes.

A deputada comunista Rita Rato deixou a sugestão de criação de uma linha de apoio específica para vítimas de tráfico ou de exploração sexual e a criação de casas abrigo para estas pessoas.



SAÚDE E BEM-ESTAR

Emídio Morais

Médico de Saúde Pública
Unidade de Saúde Pública
Barcelos/Esposende

A violência doméstica

A violência doméstica é um problema universal que atinge milhares de pessoas, muitas vezes de forma silenciosa e/ou dissimulada. Algumas mulheres, corajosas, afrontam o companheiro e acabam por se separar. Outras não o fazem alegando que ele "só é mau" quando está bêbado ou que a mata se o abandonar. Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em Portugal, cerca de 10 mil mulheres e 600 homens sofrem maus-tratos, ameaças ou coacção infligidos pelo companheiro(a). O episódio que vou contar foi mais um caso de violência doméstica ocorrido ao longo da minha carreira profissional. Sábado, duas horas da manhã. Entra na triagem do Serviço de Urgência mais uma vítima politraumatizada; dona Luísa, semiconsciente, hematoma orbital à direita, dois incisivos superiores fracturados, dor à palpação da grade costal esquerda... ainda não tinha acabado de a examinar quando entra disparado na sala de observações um sujeito baixo e muito magro. Era o marido da dona Luísa.

- Ai "apanhou", "apanhou"... e se fosse agora ainda tinha "apanhado" mais, diz ele, podre de bêbado, à frente de toda a gente. Chamamos o "segurança", que o pôs de imediato, fora da sala de observações. Após conclusão do exame objectivo e da requisição de

exames auxiliares de diagnóstico dirijo-me novamente à senhora e pergunto-lhe:

- Dona Luísa, quer fazer queixa do que lhe aconteceu, que nós chamamos a GNR!? Fica com os olhos perdidos, fixos no infinito. Não responde... Quer, ou não quer fazer queixa? Insisto eu. Volta a não responder, mas vê-se pela sua expressão que não o vai fazer.

- Ai não se quer queixar? Deixe lá que vou já chamar a GNR, diz a enfermeira Ana, com ar decidido. Vai à recepção, pega no telefone e liga para o posto da GNR.

Dois agentes entram no SU, falam com o segurança e vêm ter comigo, uma vez que fui eu que atendi a dona Luísa.

- Então sr. doutor, confirma que foi o marido que bateu nesta senhora? Pergunta o mais graduado.

- Sim..., ele confessou à frente de todos nós, qualquer um pode confirmar.

Todos o fizeram, sem excepção. Levaram-no então para o posto para ser interrogado. Às 8h00 da manhã, quando saía do SU para ir para casa encontro-o no "Hall" de entrada do Hospital.

- Então! O que é que está aqui a fazer? Não tem vergonha, depois da tarefa que deu à sua mulher? Ele olha para mim com ar matreiro, mostra-me o ramo de flores que tem nas mãos e diz:

- Não é para lhe fazer mal, sr. doutor!... é só para lhe pedir "desculpas"...



Bullying entre irmãos. 40% já sofreu agressões com sequelas físicas

Estudo nacional com 590 estudantes universitários revela quão comuns são situações de agressão psicológica, física ou mesmo coerção sexual. Autoras pedem mais sensibilização

MARTA F. REIS
marta.reis@ionline.pt

Imagine um anúncio publicitário em que um adulto encomenda uma lista de presentes ao Pai Natal, alegando que até se portou bem durante o ano e "não bateu na mulher". Otilia Monteiro Fernandes, investigadora do departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, utiliza o exemplo para mostrar até que ponto a violência doméstica entre o casal é muito mais condenada pela sociedade do que a violência continuada entre irmãos.

"Há dois anos tínhamos um spot publicitário de uma grande empresa em que o argumento da criança era não ter batido no irmão", lembra a investigadora, acrescentando que a primeira situação revoltaria naturalmente qualquer espectador. Um novo estudo da UTAD, realizado pela estudante de doutoramento Inês Relva, revela pela primeira vez a realidade do bullying entre irmãos em Portugal. Numa amostra de 590 estudantes universitários, 70% admitem ter sofrido agressões físicas sem sequelas e 40% responderam afirmativamente a questões como se, aos 13 anos, alguma vez tiveram uma entorse, pisadura ou fractura resultante de uma luta com um irmão, ou se chegaram mesmo a desmaiar ou a ter de ir ao médico. A agressão psicológica é o fenómeno mais comum, com 90% dos inquiridos a admitirem ter sido vítimas de ofensas ou ameaças.

As respostas perante o cenário de coerção sexual causam mais estranheza. Nesta amostra, 11,4% dos homens e 4,9% das mulheres admitem ter exercido algum tipo de pressão sexual sobre o irmão/irmã, comportamentos que segundo a escala usada por Inês Relva podem incluir forçar o irmão a ter relações sexuais sem preservativo, forçá-lo a ter relações quando não queria ou usar força com intuito sexual. Também são os homens que admitem ter sido mais vezes vítimas de coerção sexual – 10,4% contra 6,8%.

FRONTEIRA TÊNUE A fronteira entre aquilo que é a rivalidade normal entre irmãos e situações de abuso pode ser ténue, admitem as investigadoras, sublinhando, contudo, que hoje já existem estudos suficientes para distinguir o que é violência do que não é. Inês Relva nota por exemplo que a exploração sexual – a exibição ou o toque mútuo – entre irmãos

é natural, mas, à partida, a idade das crianças, a frequência dos actos e a percepção que as vítimas têm deles podem ajudar a definir uma situação de abuso.

A análise dos inquiridos anónimos – realizados entre 2009 e 2010 – ainda não está concluída, mas a investigadora adianta que já foi possível relacionar as situações em que as crianças sofreram mais vezes agressões com a perpetração de violência no namoro ou mesmo de outras agressões no seio familiar. Ainda assim, os pais e as mães inquiridos poucas vezes reconhecem que estes comportamentos se enquadram numa moldura de violência. "Concluem muitas vezes que é normal um irmão bater no outro, mas é normal que deixe marcas físicas? Se um pai deixa uma marca física na mãe é normal?", questiona Inês Relva. "Se um pai bate num filho e deixa marcas é abuso e crime público – o facto de ser entre irmãos não deixa de ser abuso. Tem sido uma realidade um bocado esquecida que queremos aprofundar."

Também Otilia Monteiro Fernandes,

há 15 anos a estudar as relações entre irmãos em Portugal e autora do livro "Ser Único ou Ser Irmão", alerta que há conflitos entre irmãos que "podem e devem ser evitados", porque se sabe que as vítimas mais fracas verão o seu desenvolvimento afectado. "Como é que ainda toleramos abusos entre irmãos que não toleramos em mais nenhuma relação?", questiona, sublinhando que por vezes são os próprios pais que erram na gestão da relação e encarregam os filhos mais velhos de disciplinar os mais novos. "É preciso ensiná-los a fazê-lo sem violência." Isto é resolver a "permissividade" da sociedade são prioridades, diz.

O estudo da UTAD é um dos trabalhos apresentados na segunda Conferência Internacional sobre Abuso e Negligência de Crianças, que decorre esta semana no Porto. Entre outras linhas de investigação, o grupo começou a entrevistar vítimas de abusos denunciadas à APAV, em que o agressor era irmão ou irmã da vítima. No ano passado foram 110 casos, 1,6% do total.



Agressões psicológicas são as mais comuns: 90% já foram vítimas de gozo, ofensa ou ameaça

GETTY IMAGES

Números

91%

A maior parte dos inquiridos admite já ter exercido violência psicológica sobre um irmão

72%

Agressões físicas também são comuns. Mulheres admitem mais vezes ter sido vítimas

39,8%

Os homens admitem mais vezes ter provocado lesões aos irmãos/irmãs

11,3%

Um em cada dez estudantes admitiu já ter coagido sexualmente um irmão

110

denúncias de abuso à APAV, em 2010, em que o agressor era irmão da vítima



Alunos da Marquesa de Alorna apresentam filme sobre crime

Caso verídico do “serial killer” de Santa Comba Dão serviu de tema o projecto do 12º ano

PROJECTO ESCOLAR O “Esfaqueador de Sonhos”, um filme sobre investigação criminal produzido por cinco alunos do 12ºC da escola secundária Marquesa de Alorna, vai estrear na sexta-feira, 13 de Maio, no cine-teatro de Almeirim. Filipa Florêncio, Ana Rita Vital, João Aranha e Daniela Louraço vestem a pele de inspectores criminais e investigadores forenses, ao passo que Pedro Domingos faz o papel do assassino, numa história ficcionada a partir do ex-cabo da GNR António Luís Costa, que em Julho de 2007 foi condenado a 25 anos de prisão (a pena máxima aplicada em

Portugal) pelos homicídios e pela ocultação do cadáver de três jovens, que eram então suas vizinhas.

O caso verídico do “serial killer” de Santa Comba Dão serve de ponto de partida ao argumento da obra, inserida na disciplina de projecto do 12º ano, e que tem como grande tema a investigação criminal. Ainda no âmbito deste projecto escolar, em que os estudantes foram responsáveis pela concepção da ideia, pela construção do guião e das filmagens, o grupo levou à secundária Marquesa de Alorna uma técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e projectaram para os colegas o filme “Um Cidadão Exemplar” (Law Abiding Citizen), que se serve de um ângulo bastante original para abordar as questões da investigação criminal.



ID: 35460301

13-05-2011

Maus tratos por forças policiais são uma marca de Portugal

Amnistia Internacional saúda revolução mundial na luta pelos direitos humanos

IVETE CARNEIRO
ivete@jn.pt

As falhas na investigação cível e imparcial de denúncias de maus tratos pelas forças policiais continuam a ser o mais negro de Portugal nos relatórios da Amnistia Internacional (AI). O de 2011 assinala a revolução mundial que se vive na luta pelos direitos humanos.

O alerta é o mesmo, há anos largos. E os casos referidos como exemplo também se repetem nos relatórios. Leonor Cipriano, condenada pelo homicídio da filha Joana, foi torturada aquando da detenção, em 2004. Quem o deu como provado foi o Tribunal Criminal de Faro, que em 2009 mandou em liberdade os agentes da judicatura acusados, alegando não ser possível identificar os responsáveis. Da apreciação do recurso então apresentado não há qualquer notícia.

Virgolino Borges foi espancado durante as 48 horas em que esteve detido sob acusação de roubo na bilheteira da CP na qual trabalhava, em Março de 2000. Em 2005, o Tri-

Liberdade de expressão
ganhou força
com novas tecnologias
e redes sociais



As agressões a Leonor Cipriano foram dadas como provadas, mas o tribunal concluiu não poder identificar responsáveis

Portmores

VIOLAÇÕES EM 157 PAÍSES
"A Amnistia Internacional registou e investigou abusos aos direitos humanos em 157 países".

O PAPEL DE JULIAN ASSANGE
"O Wikileaks criou um depósito virtual de fácil acesso para autores de denúncias de todo o Mundo e mostrou o poder que esta plataforma tem para publicar e disseminar documentos governamentais secretos e confidenciais".

89
PAÍSES
colocam restrições à liberdade de expressão, 48 têm presos de consciência, há tortura em 98 e julgamentos injustos em 54.

96
NAÇÕES
aboliram a pena de morte, contra 16 em 1977.

ATAQUES À LIBERDADE
Os governos da Líbia, Síria, Iémen e Bahrein são apontados pela postura de agressão, tortura e morte para manterem o poder.

APELO
A AI pede aos fornecedores de Internet e redes móveis e gestores de redes sociais que não sejam cúmplices de governos repressores que pretendem espionar e sufocar a livre expressão do seu povo".

Associação de Apoio à Vítima (de 15904 para 15236), mas um aumento das mortes contabilizadas pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (43 contra 29). Pedro Krupenski alerta, contudo, para o facto de as forças policiais portuguesas darem conta de uma subida de 2% nas queixas. "Pode revelar uma maior confiança nas forças policiais", admite.

Por fim, o relatório da AI repete Portugal pelo tratamento dado a 50 famílias de ciganos de Beja. Acusa as autoridades de discriminação e violação do direito a habitação condigna. Depois de ter transferido estas famílias do Bairro da Esperança para a Quinta da Pedreira, rodeadas de um "muro elevado e extenso" e cujas habitações podem não cumprir "padrões mínimos de saúde, sanidade e segurança". O caso já chegou ao Comité Europeu dos Direitos Sociais.

Sinais de mudança

Contrariamente a anos anteriores, o relatório de 2011 da AI surge com uma nota de esperança: "Passados 50 anos desde que a vela da Amnistia começou a iluminar a escuridão da repressão, a revolução dos direitos humanos vive agora um momento de mudança histórica". As palavras de Salil Shetty, secretário-geral da AI, remetem para as revoluções a que o Médio Oriente assistiu. "As pessoas cansaram-se de viver com medo e, estimuladas por lideranças jovens, resolveram erguer-se em defesa dos seus direitos".

Para Pedro Krupenski, são "sinais de vitória da interdependência dos direitos". Ao longo dos 50 anos da AI, constatou-se que os direitos humanos eram sempre "penhorados perante os direitos económicos, políticos, etc." As revoltas no Norte de África e no Médio Oriente revelam a tomada de consciência de que "não é possível realizar um direito sem realizar os outros". E tudo começou pela liberdade de expressão, que descobriu uma renovada força com as novas tecnologias e as redes sociais e foi mais poderosa que a opressão. ■

Sexta-feira, 13 de Maio de 2011

Relatos de violência doméstica diminuem em Portugal



Segundo o relatório divulgado na quinta-feira pela Amnistia Internacional, os relatos de violência doméstica diminuíram em Portugal no ano passado. Em 2010, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou 15.236 denúncias, face às 15.904 registadas em 2009.

A Amnistia Internacional crê que as medidas adotadas em abril do ano passado - nomeadamente o programa de vigilância eletrónica - para proteger as mulheres contra a violência doméstica terão originado esta "pequena redução" em relação a 2009.

Além disso, foi reconhecido por lei "que as vítimas tinham direito a receber informação, proteção, abrigo, assistência financeira e de outra natureza", refere o documento.

Em contrapartida, o número de homicídios aumentou: de acordo com os dados da organização União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), foram registados 43 casos em 2010, mais 14 do que no ano anterior.

A Amnistia alerta também para o facto de as denúncias de maus-tratos cometidos por agentes policiais continuaram a não ser investigadas de maneira imediata, aprofundada e imparcial.

"Em pelo menos dois casos, as investigações dessas denúncias não fizeram quase nenhum progresso, anos depois de os factos terem ocorrido", lê-se no documento.

A Amnistia Internacional é um movimento mundial que conta com mais de três milhões de apoiantes, membros e ativistas que realizam campanhas para que os direitos humanos sejam reconhecidos, respeitados e protegidos internacionalmente.



APAV diz que absolvição do médico acusado de violar paciente é «aberração jurídica»

Por **Redacção**

A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - disse esta sexta-feira que a absolvição do psiquiatra suspeito de ter violado uma paciente grávida é uma «perfeita aberração jurídica».

«Com todo o respeito que nos merecem sempre as decisões judiciais e o trabalho dos magistrados, neste caso apenas nos ocorre classificar a decisão como uma perfeita aberração jurídica», considerou o jurista da APAV Frederico Moyano Marques, citado pelo JN.

Segundo o jurista, «perante todos os factos que são dados como provados no próprio texto da decisão, considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca».

recorde-se que esta sexta-feira o Tribunal da Relação do Porto absolveu um médico do crime de violação de uma paciente por considerar que as provas não eram suficientemente violentas para condenação.

17:15 - 13-05-2011

VIOLAÇÃO

APAV: absolvição de médico é uma 'aberração jurídica'

por Lusa 13 Maio 2011



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou hoje de "perfeita aberração jurídica" o acórdão da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente, que se encontrava grávida.

"Com todo o respeito que nos merecem sempre as decisões judiciais e o trabalho dos magistrados, neste caso apenas nos ocorre classificar a decisão como uma perfeita aberração jurídica", disse o jurista da APAV Frederico Moyano Marques.

O jurista analisou o texto integral do acórdão que desautorizou a decisão condenatória da primeira instância e concluiu que, "perante todos os factos que são dados como provados no próprio texto da decisão, considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca".

A União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) já se pronunciou quinta-feira sobre o acórdão, tendo considerado que o Tribunal da Relação do Porto "revitimizou a vítima" ao absolver o psiquiatra. Na mesma linha de pensamento, o jurista da APAV disse que a queixosa foi dupla vítima, primeiro do crime e depois "do sistema".

Frederico Moyano Marques sublinhou que o acórdão dá como provado, "num segundo momento de violência, que o indivíduo se aproveitou do estado avançado de gravidez da mulher para a agarrar, virar de costas, empurrar na direção do sofá, fazê-la debruçar sobre o mesmo e baixar as calças".

Se este tipo de condutas "não é suficiente para considerar que houve violência e, logo, para considerar que houve violação, a questão que se colocar é o que é que é necessário para se considerar que há violação", comentou.



Notícias / A Região

Porto: Ministério Público vai recorrer da absolvição de psiquiatra acusado de violação

2011-05-13 18:23



O Ministério Público vai interpor recurso para o Supremo Tribunal de Justiça do acórdão do Tribunal da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma paciente grávida.

Questionada a Procuradoria-Geral da República sobre a posição do Ministério Público perante a decisão do Tribunal da Relação, que contraria a tomada na primeira instância, foi dito à agência Lusa ter sido "dada ordem pela hierarquia para que seja interposto o competente recurso".

Neste caso, a hierarquia do Ministério Público é a Procuradoria-Geral Distrital do Porto.

Entretanto, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou de "perfeita aberração jurídica" o acórdão que absolveu o psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente, que estava grávida.

O jurista Frederico Moyano Marques analisou o texto integral do acórdão que desautorizou a decisão condenatória da primeira instância e concluiu que, "perante todos os factos que são dados como provados no próprio texto da decisão, considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca".

Entrando em detalhe, Frederico Moyano Marques sublinhou que o acórdão dá como provado, "num segundo momento de violência, que o indivíduo se aproveitou do estado avançado de gravidez da mulher para a agarrar, virar de costas, empurrar na direção do sofá, fazê-la debruçar sobre o mesmo e baixar as calças".

A União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) também já se pronunciou sobre o acórdão, tendo considerado que o Tribunal da Relação do Porto "revitimizou a vítima" ao absolver o psiquiatra.

Se este tipo de condutas "não é suficiente para considerar que houve violência e, logo, para considerar que houve violação, a questão que se coloca é o que é que é necessário para se considerar que há violação", comentou.

Em julho de 2010, um psiquiatra da Foz, no Porto, foi condenado em primeira instância a cinco anos de cadeia, pena suspensa por igual período, por violação da cliente grávida, durante uma consulta privada realizada na residência do especialista.

O psiquiatra recorreu para a Relação do Porto que, num acórdão de 13 de abril deste ano, revogou a decisão da primeira instância, absolvendo-o.

Um dos três desembargadores, Baião Papão, votou contra.

GaiaFM com Lusa

VIOLÊNCIA

Bullying entre irmãos. 40% já sofreu agressões com sequelas físicas

por Marta F. Reis, Publicado em 12 de Maio de 2011

Estudo nacional com 590 estudantes universitários revela quão comuns são situações de agressão psicológica, física ou mesmo coerção sexual. Autoras pedem mais sensibilização

Fotografia



Agressões psicológicas são as mais comuns: 90% já foram vítimas de gozo, ofensa ou ameaça

Getty Images

Imagine um anúncio publicitário em que um adulto encomenda uma lista de presentes ao Pai Natal, alegando que até se portou bem durante o ano e "não bateu na mulher". Otilia Monteiro Fernandes, investigadora do departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, utiliza o exemplo para mostrar até que ponto a violência doméstica entre o casal é muito mais condenada pela sociedade do que a violência continuada entre irmãos.

"Há dois anos tínhamos um spot publicitário de uma grande empresa em que o argumento da criança era não ter batido no irmão", lembra a investigadora, acrescentando que a primeira situação revoltaria naturalmente qualquer espectador. Um novo estudo da UTAD, realizado pela estudante de doutoramento Inês Relva, revela pela primeira vez a realidade do bullying entre irmãos em Portugal. Numa amostra de 590 estudantes universitários, 70% admitem ter sofrido agressões físicas sem sequelas e 40% responderam afirmativamente a questões como se, aos 13 anos, alguma vez tiveram uma entorse, pisadura ou fractura resultante de uma luta com um irmão, ou se chegaram mesmo a desmaiar ou a ter de ir ao médico. A agressão psicológica é o fenómeno mais comum, com 90% dos inquiridos a admitirem ter sido vítimas de ofensas ou ameaças.

As respostas perante o cenário de coerção sexual causam mais estranheza. Nesta amostra, 11,4% dos homens e 4,9% das mulheres admitem ter exercido algum tipo de pressão sexual sobre o irmão/irmã, comportamentos que segundo a escala usada por Inês Relva podem incluir forçar o irmão a ter relações sexuais sem preservativo, forçá-lo a ter relações quando não queria ou usar força com intuito sexual. Também são os homens que admitem ter sido mais vezes vítimas de coerção sexual - 10,4% contra 6,8%.

Fronteira ténue A fronteira entre aquilo que é a rivalidade normal entre irmãos e situações de abuso pode ser ténue, admitem as investigadoras, sublinhando, contudo, que hoje já existem estudos suficientes para distinguir o que é violência do que não é. Inês Relva nota por exemplo que a exploração sexual - a exibição ou o toque mútuo - entre irmãos é natural, mas, à partida, a idade das crianças, a frequência dos actos e a percepção que as vítimas têm deles podem ajudar a definir uma situação de abuso.

A análise dos inquéritos anónimos - realizados entre 2009 e 2010 - ainda não está concluída, mas a investigadora adianta que já foi possível relacionar as situações em que as crianças sofreram mais vezes agressões com a perpetração de violência no namoro ou mesmo de outras agressões no seio familiar. Ainda assim, os pais e as mães inquiridos poucas vezes reconhecem que estes comportamentos se enquadram numa moldura de violência. "Concluem muitas vezes que é normal um irmão bater no outro, mas é normal que deixe marcas físicas? Se um pai deixa uma marca física na mãe é normal?", questiona Inês Relva. "Se um pai bate num filho e deixa marcas é abuso e crime público - o facto de ser entre irmãos não deixa de ser abuso. Tem sido uma realidade um bocado esquecida que queremos aprofundar."

Também Otilia Monteiro Fernandes, há 15 anos a estudar as relações entre irmãos em Portugal e autora do livro "Ser Único ou Ser Irmão", alerta que há conflitos entre irmãos que "podem e devem ser evitados", porque se sabe que as vítimas mais fracas verão o seu desen-volvimento afectado. "Como é que ainda toleramos abusos entre irmãos que não toleramos em mais nenhuma relação?", questiona, sublinhando que por vezes são os próprios pais que erram na gestão da relação e encarregam os filhos mais velhos de disciplinar os mais novos. "É preciso ensiná-los a fazê-lo sem violência." Isto e resolver a "permissividade" da sociedade são prioridades, diz.

O estudo da UTAD é um dos trabalhos apresentados na segunda Conferência Internacional sobre Abuso e Negligência de Crianças, que decorre esta semana no Porto. Entre outras linhas de investigação, o grupo começou a entrevistar vítimas de abusos denunciadas à APAV, em que o agressor era irmão ou irmã da vítima. No ano passado foram 110 casos, 1,6% do total.

Alunos da Marquesa de Alorna apresentam filme sobre crime

Publicado por **Vania Clemente** **Lazer** Sexta-feira, Maio 13th, 2011



O “Esfagueador de Sonhos”, um filme sobre investigação criminal produzido por cinco alunos do 12ºC da escola secundária Marquesa de Alorna, vai estrear na sexta-feira, 13 de Maio, no cine-teatro de Almeirim. Filipa Florêncio, Ana Rita Vital, João Aranha e Daniela Louraço vestem a pele de inspetores criminais e investigadores forenses, ao passo que Pedro Domingos faz o papel do assassino, numa história ficcionada a partir do ex-cabo da GNR António Luís Costa, que em Julho de 2007 foi condenado a 25 anos de prisão (a pena máxima aplicada em Portugal) pelos homicídios e pela ocultação do cadáver de três jovens, que eram então suas vizinhas. O caso verídico do “serial killer” de Santa Comba Dão serve de ponto de partida ao argumento da obra, inserida na disciplina de projecto do 12º ano, e que tem como grande tema a investigação criminal. Ainda no âmbito deste projecto escolar, em que os estudantes foram responsáveis pela concepção da ideia, pela construção do guião e das filmagens, o grupo levou à secundária Marquesa de Alorna uma técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e projectaram para os colegas o filme “Um Cidadão Exemplar” (Law Abiding Citizen), que se serve de um ângulo bastante original para abordar as questões da investigação criminal.

Short URL: <http://www.oribatejo.pt/?p=17810>

Justiça/Porto: Absolução de médico da violação de paciente grávida é "aberração jurídica" -- APAV (C/Áudio)

Autor:

Data de Publicação: May 13, 2011 3:32 PM
Última actualização: May 13, 2011 4:57 PM

Porto, 13 mai (Lusa) - A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou hoje de "perfeita aberração jurídica" o acórdão da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente, que se encontrava grávida.

*** Serviço áudio disponível em www.lusa.pt ***

Porto, 13 mai (Lusa) - A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou hoje de "perfeita aberração jurídica" o acórdão da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente, que se encontrava grávida.

"Com todo o respeito que nos merecem sempre as decisões judiciais e o trabalho dos magistrados, neste caso apenas nos ocorre classificar a decisão como uma perfeita aberração jurídica", disse o jurista da APAV Frederico Moyano Marques.

O jurista analisou o texto integral do acórdão que desautorizou a decisão condenatória da primeira instância e concluiu que, "perante todos os factos que são dados como provados no próprio texto da decisão, considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca".

A União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) já se pronunciou quinta-feira sobre o acórdão, tendo considerado que o Tribunal da Relação do Porto "revitimizou a vítima" ao absolver o psiquiatra.

Na mesma linha de pensamento, o jurista da APAV disse que a queixosa foi dupla vítima, primeiro do crime e depois "do sistema".

Entrando no detalhe, Frederico Moyano Marques, sublinhou que o acórdão dá como provado, "num segundo momento de violência, que o indivíduo se aproveitou do estado avançado de gravidez da mulher para a agarrar, virar de costas, empurrar na direção do sofá, fazê-la debruçar sobre o mesmo e baixar as calças".

Se este tipo de condutas "não é suficiente para considerar que houve violência e, logo, para considerar que houve violação, a questão que se colocar é o que é que é necessário para se considerar que há violação", comentou.

Em julho de 2010, um psiquiatra da Foz, no Porto, foi condenado em primeira instância a cinco anos de cadeia, pena suspensa por igual período, por violação da cliente grávida, durante uma consulta privada realizada na residência do especialista.

O psiquiatra recorreu para a Relação do Porto que, num acórdão de 13 de abril deste ano revogou a decisão da primeira instância, absolvendo-o.

Um dos desembargadores, Balthazar Papão, votou contra.

Absolvido psiquiatra que violou paciente

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou ontem de “perfeita aberração jurídica” o acórdão da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente, que se encontrava grávida. O jurista Frederico Moyano Marques analisou o texto integral do acórdão que desautorizou a decisão condenatória da primeira instância e concluiu que, “perante todos os factos que são dados como provados no próprio texto da decisão, considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca”.



MP vai recorrer da absolvição de um psiquiatra

O Ministério Público (MP) vai interpor recurso para o Supremo Tribunal de Justiça do acórdão do Tribunal da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente.

Antes, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) já havia rotulado de "perfeita aberração jurídica" o acórdão que absolveu o psiquiatra do crime de violação contra a sua paciente, que estava grávida.



Absolvição de psiquiatra é uma “aberração jurídica”

PORTO A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) disse ontem que a absolvição de um psiquiatra do crime de violação contra uma paciente grávida é uma “perfeita aberração jurídica”. A afirmação é de Frederico Moyano Marques, jurista da APAV que, depois de analisar o acórdão, concluiu que “considerar que não houve violência suficiente” para a condenação “é algo que choca”. *J. A. V.*



MP recorre da absolvição de psiquiatra

Porto

— O Ministério Público, através da Procuradoria-Geral Distrital do Porto, vai interpor recurso para o Supremo Tribunal de Justiça do acórdão do Tribunal da Relação do Porto (TRP) que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma paciente grávida de sete meses.

Um dos argumentos do TRP para a absolvição do médico — que tinha sido condenado em primeira instância a cinco anos de pena suspensa e a pagar 30 mil euros à vítima — é que a grávida de sete meses não ofereceu resistência. “Os factos provados não permitem concluir que, ao empurrar a ofendida contra o sofá, o arguido visou coarctar-lhe a possibilidade de resistência aos seus intentos ou se, com esse acto, pretendeu apenas o arguido concretizar a cópula que, de outra forma, não conseguiria, dado o avançado estado de gravidez da vítima”, diz o acórdão em que um dos três juízes do colectivo, José Baião Papão, votou contra esta decisão.

Entretanto, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou de “perfeita aberração jurídica” o acórdão que absolveu o psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente, que estava grávida. O jurista Frederico Moyano Marques analisou o texto integral do acórdão e concluiu que, “perante todos os factos que são dados como provados no próprio texto da decisão, considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca”.

A União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) também já se pronunciou sobre o acórdão, tendo considerado que o Tribunal da Relação do Porto “revitimizou a vítima” ao absolver o psiquiatra. ■

Absolvido psiquiatra que violou paciente

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou ontem de “perfeita aberração jurídica” o acórdão da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma sua paciente, que se encontrava grávida. O jurista Frederico Moyano Marques analisou o texto integral do acórdão que desautorizou a decisão condenatória da primeira instância e concluiu que, “perante todos os factos que são dados como provados no próprio texto da decisão, considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca”.



Ministério Público contesta absolvição de psiquiatra

● O Ministério Público vai interpor recurso para o Supremo Tribunal de Justiça do acórdão do Tribunal da Relação do Porto que absolveu um psiquiatra do crime de violação contra uma paciente grávida.

A Procuradoria-Geral da República foi questionada pela Lusa sobre a posição do Ministério Público perante a decisão do Tribunal da Relação, que contraria a tomada na primeira

instância, e respondeu que foi “dada ordem pela hierarquia para que seja interposto o competente recurso”. Neste caso, a hierarquia do Ministério Público é a Procuradoria-Geral Distrital do Porto. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) rotulou de “perfeita aberração jurídica” o acórdão que absolveu o psiquiatra João Villas Boas do crime de violação contra uma paciente sua, que estava

grávida. O jurista Frederico Moyano Marques afirma que “considerar que não houve violência suficiente para se poder condenar pelo crime de violação é algo que surpreende e choca”.

Segundo o jurista da APAV, o acórdão dá como provado, “num segundo momento de violência, que o indivíduo se aproveitou do estado avançado de gravidez da mulher para a agarrar, virar de costas, empurrar na direcção

do sofá, fazê-la debruçar sobre o mesmo e baixar as calças”.

Em Julho de 2010, um psiquiatra da Foz, no Porto, foi condenado a uma pena suspensa de cinco anos de cadeia por violação da cliente grávida, durante uma consulta realizada na residência do especialista. O psiquiatra recorreu para a Relação do Porto, que revogou a decisão da primeira instância, absolvendo-o.



VIOÊNCIA DOMÉSTICA



RIO MAIOR ■ DEIXOU A EX-MULHER E O ENTEADO ÀS PORTAS DA MORTE

Atirou a matar por ciú

■ Roído de raiva, Eurico Madeira, de 57 anos, não aguentou ver Florinda, de 56, com outro homem

● **JOÃO NUNO PEPINO** TEXTOS
CARLOS BARROSO FOTOS

Num tresloucado ataque de raiva e ciúmes, um homem de 57 anos atingiu a tiro de caçadeira e deixou entre a vida e a morte a ex-companheira e o enteado, num café da aldeia de Cabeça Gorda, Rio Maior. Os disparos da arma carregada com chumbo de caça grossa provocaram ainda ferimentos ligeiros numa criança de dez anos, atingida de raspão quando fugia para a casa de banho do café. O suspeito já tem cadastro por este crime, pois atingiu a tiro a primeira mulher, há 25 anos.

Agora, a vítima foi Florinda Almeida, de 56 anos, que foi atingida na face e retirada para o Hospital de São Francisco Xavier, onde está internada em coma induzido. O seu filho, Rodrigo Tomás, de 31 anos, levou um tiro no abdómen e encontra-se na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital de Santarém, com prognóstico reservado.

A dupla tentativa de homicídio ocorreu na sexta-feira, pelas 21h00, após uma discussão acalorada à porta do Cantinho do Artista, o único café da aldeia. Eurico Madeira estava separado desde ju-

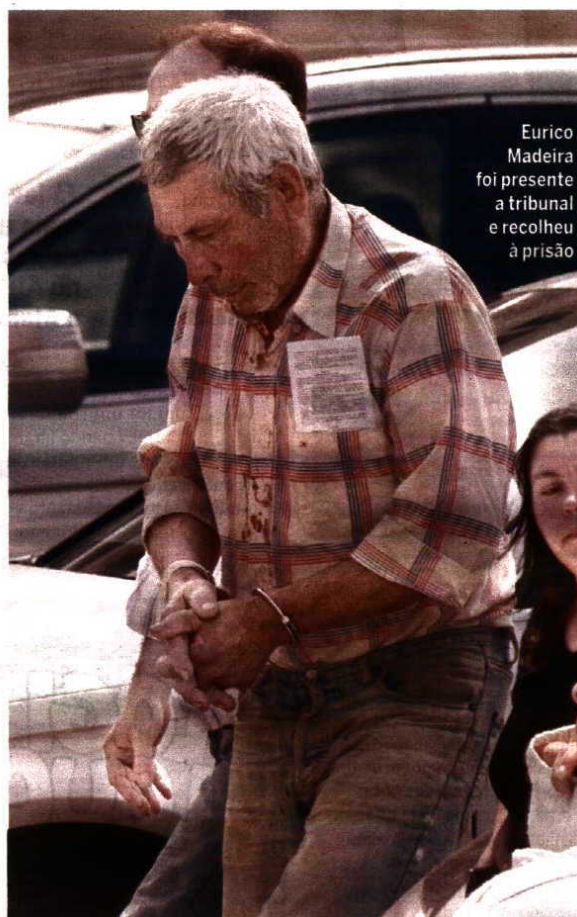
nho do ano passado e não via com bons olhos a nova relação amorosa da mulher com quem viveu durante vinte anos. "Frequentavam o mesmo café e ele sentia-se vexado por a ex-mulher estar lá com outro homem", disse ao CM Armindo Zambujo, proprietário do imóvel onde se situa o café e da casa habitada pelo suspeito.

O filho de Florinda tentou defender a mãe quando aquela foi ameaçada de morte, e foi nessa altura que o autor dos disparos foi buscar a arma que tinha escondido próximo do local. Rodrigo seguiu-o e, sem mais conversas, foi vítima do primeiro disparo. Mesmo ferido, conseguiu voltar ao café, onde ficou no chão, a sangrar.

Eurico ficou à porta, onde trocou algumas palavras com outros clientes. "Ainda agarrei no cano, pedindo-lhe para largar a arma e pensar no que estava a fazer", disse Carlos Coelho, que testemunhou o crime, explicando que "o pior foi ele ter visto a mulher lá dentro, através do vidro". Disparou pela segunda vez e acertou na face de Florinda, ferindo também a criança de dez anos. Minutos depois chegou a GNR, a quem se entregou. Eurico Madeira recolheu à cadeia das Caldas da Rainha. ■

"Ainda lhe pedi para largar a arma e pensar"

Testemunha



Eurico Madeira foi presente a tribunal e recolheu à prisão

Crianças em pânico vêm o pai a sangrar

● No café estavam ainda a mulher de Rodrigo e os dois filhos menores, de três e cinco anos, que viram o pai a sangrar. Antes de Eurico ter atingido a ex-companheira, a menina de três anos foi protegida por um vizinho que a puxou para dentro da sua casa, enquanto o menino era levado por Leonor Comenda, mãe da criança de dez anos que foi atingida de ricochete por dois chumbos.

"Aflita, não reparei que a minha filha não tinha vindo atrás de mim", disse a mulher, explicando que ela foi atingida de raspão numa orelha e na perna direita. ■

A menor foi atingida de raspão numa orelha e numa perna

OUTROS CASOS

■ No último mês e meio foram contabilizados 11 casos de violência doméstica entre casais, envolvendo também menores

11/05/2011

■ Depois de mais uma discussão sobre a divisão dos bens, um homem agrediu a ex-namorada e arrastou-a para o quarto, onde a violou. O caso passou-se no concelho de Loures.

10/05/2011

■ Depois de pedir a separação, uma mulher foi espancada

com uma barra de ferro e um furador das obras à frente da filha, em Sintra.

09/05/2011

■ Uma mulher foi trancada na arrecadação da casa do marido, no Parque das Nações, em Lisboa, quando foi entregar os filhos para passarem uns dias com o pai. O casal está a divorciar-se.

04/05/2011

■ Em Gaia, uma mulher foi esfaqueada pelo marido depois de lhe ter pedido o divórcio. Antes, já tinha sido ameaçada com uma navalha à frente dos dois filhos.

29/04/2011

■ Agrediu a mulher e ainda a ameaçou que iria explodir a casa, em Tondela. Ela, com medo, desferiu-lhe duas facadas: uma nas costas e outra no abdómen.

26/04/2011

■ Apesar de estar separada do marido, a mulher foi levada para uma mata, em Cantanhede, onde foi agredida e violada. Já tinha apresentado várias queixas.

12/04/2011

■ Uma médica do Hospital de Évora foi alvejada três vezes pelo pai, em Almada, porque este não aceitava o seu namorado. Ficou tetraplégica e o pai em prisão preventiva.

02/04/2011

■ Depois de mais uma discussão, um homem foi esfaqueado pelo companheiro, na casa de ambos, no Porto. As agressões começaram por ser verbais.

31/03/2011

■ Um homem sequestrou a ex-mulher, em Guimarães, e manteve-a fechada na mala do carro durante uma hora e meia para a tentar convencer a reatar o casamento.

■ Agressões mútuas entre um casal em Espinho terminaram com o marido esfaqueado com uma navalhada no tórax. As agressões ocorreram na presença do filho.

22/03/2011

■ Assim que pediu o divórcio ao marido foi brutalmente agredida com socos e pontapés. Já na presença da PSP, o homem, residente no Cacém, tentou ainda matar a mulher à facada.





ALDEIA | OPINIÃO POSITIVA

Apesar do mau relacionamento do casal ser do conhecimento de todos, os habitantes têm uma opinião positiva do homem, que fazia biscoites na aldeia e trabalhava na autarquia

GNR | SEM RESISTÊNCIA

Quando a GNR chegou ao local do crime, o homem retirou os cartuchos da caçadeira, deitou-se no chão e foi algemado sem oferecer qualquer tipo de resistência



CRIANÇA | ALTA HOSPITALAR

A criança de dez anos atingida por restos de chumbo foi assistida no Hospital de Santarém e regressou de madrugada a casa, em Vale da Rosa, uma aldeia perto de Cabeça Gorda

mes

■ Popula-
res dizem
que Eurico
teve um
ataque
de raiva



Eurico já esteve preso

■ O autor dos disparos é reincidente neste tipo de crime. Segundo contou ao CM o filho de Eurico, Pedro Madeira, há cerca de 25 anos o pai disparou uma arma de caça sobre a sua então esposa, tendo-lhe acertado num braço. A mulher, que resi-

de actualmente em Espanha, ripo-
tou também a tiro, tendo atingido
Eurico no estômago. O homem foi
então condenado a nove anos de
prisão, mas acabou por cumprir
apenas quatro meses, adiantou
ainda o filho. ■

no café da aldeia

DISCURSO DIRECTO

JOÃO LÁZARO
Vice-presidente da APAV

“Leis são suficientes”



Correio da Manhã – Como é que a APAV apoia as vítimas?

João Lázaro – Prestamos apoio psicológico, social e jurídico. Ouvimos as suas histórias sem nunca fazer juízos de valor.

– **As leis que existem actualmente são suficientes?**

– As leis são mais que suficientes. Mas é necessário que sejam bem aplicadas, tanto na prática das autoridades como nos tribunais.

– **A crise económica pode potenciar estas situações?**

– A violência doméstica não se explica pela situação económica. Senão em tempos de bonança haveria uma diminuição. ■ P.M.C.

QUEIXAS FEITAS POR HOMENS

● O número de queixas de violência doméstica apresentadas por homens tem aumentado. Apesar “do grande estigma que ainda existe, os homens já começam a pedir mais ajuda”, revelam dados da Associação de Apoio à Vítima.

AGREDIDAS 86 MULHERES POR DIA

● Por dia, são agredidas 86 mulheres em Portugal. Em quase metade dos casos, os filhos menores assistem às agressões. No ano passado, foram registadas 21 235 participações por este crime.



ID: 35541717

16-05-2011

CRIMINOLOGIA: ENTREVISTA EXCLUSIVA DO MÉDICO LEGISTA PINTO DA COSTA AO CORREIO DA FEIRA, NO REGRESSO À FEIRA

"Homicídios por violência doméstica aumentam"

ÂNGELO PEDROSA

Assume ter as melhores recordações de Santa Maria da Feira, principalmente no contacto com os mais jovens. "Existe sempre sintonia, as pessoas são muito simpáticas comigo e sempre que os estudantes me procuram, gosto de partilhar experiências, gosto de falar com todos, com a maior simplicidade. Este concelho tem magníficos exemplos, na área da ciência e da investigação, como é o caso do Visionarium, que desempenha um papel determinante", elogia o médico legista Pinto da Costa, no Cine Teatro António Lamoso.

Aclamado no país e no mundo, o professor acedeu ao convite de alunos finalistas da Secundária da Feira. No âmbito da área de projecto, escolheram o tema "Criminologia, o que vai na mente de um criminoso".

No fundo, "não se conformem com o mediano. Sejam rigorosos, estejam atentos a todos os pormenores. Os jovens são exigentes e posso dizer que estou



Professor Pinto da Costa com alunos da Secundária, membros da APAV e da PSP da Feira

confiante. Tudo para que tenhamos uma vida melhor do que a que temos", desafia.

Tantas vezes, é difícil, por

exemplo quando não existe premeditação por parte do criminoso", afirma Pinto da Costa. Quando o crime surge de uma "situação de impulsividade, até pode ser a pessoa, aparentemente, mais normal e sobre quem não recaem suspeitas algumas".

Há cerca de um ano, aconteceu um crime, "cometido por um indivíduo "perfeitamente normal, que acabou por matar o pai e a madrastra. Depois do crime acontecer, até podemos compreender como é que ele aconteceu. Agora, prever, antecipar, não me parece que fosse fácil, tanto mais que o indivíduo em questão era muito conceituado no local. Ao domingo de manhã, inclusive, ia ensinar catequese às crianças da região. Era, de certa forma, um aval de garantia em relação à sua idoneidade cívica, moral, etc. É como nos romances baratos. Depois das coisas acontecerem é sempre mais fácil compreendemos. Se ele estava muito ligado à mãe, se ela morreu de cancro, se ele não conseguiu fazer o luto, durante muitos anos, foi tentando superar durante quinze anos, mas estava muito ligado à mãe. Foi um luto mal feito e ele acabou, por algum factor desenhado, por matar o pai, de forma violenta e a madrastra também".

Em determinadas circunstâncias, podemos "prever e estabele-

O professor Pinto da Costa convidou os jovens a serem competentes em tudo o que fazem. "A motivação é essencial"

lecer critérios de perigosidade e proteger aquele que podemos de chamar de pré-criminoso e as possíveis vítimas".

Brio profissional

Dá mesmo o exemplo da violência doméstica, que continua a acontecer e em grande escala, por muito que, por vezes, "nos digam o contrário. Parece que estão a existir menos queixas, mas não sei porque é. Se calhar, são as vítimas que sentem que não vale a pena queixarem-se, porque a Justiça funciona tão lentamente e é tão complicada. Talvez seja uma razão, mas o facto é que os homicídios continuam a aumentar, relacionados com este tipo de violência".

Nestes casos, estudando o perfil psicológico do indivíduo, uma "espécie de autópsia psicológica, poderemos prever, de certa forma, a situação", preconiza.

Investir na investigação e na ciência faz toda a diferença, no

Os finalistas da Secundária da Feira, envolvidos no projecto, falam de "experiência única"

entendimento de um profissional que é considerado referência internacional. No contacto com os jovens, o professor Pinto da Costa passa a mensagem que "não vale a pena cultivarem a violência no namoro. Porque se trata de uma espécie de estágio. Se já praticam nessas idades, como será, então, no casamento. O melhor mesmo é apostarmos na prevenção, de forma a evitarmos a violência entre os adolescentes, quando começam a namorar. A compreensão entre os seres humanos é essencial, no crescimento enquanto jovens, porque quando já têm os seus circuitos cibernéticos estabelecidos é muito difícil mudar", ressalva.

Aos jovens feirenses, enfatiza uma mensagem de valorização da competência. "Empenhem-se em tudo o que fazem. Tenham brio profissional e procurem fazer bem, em todas as áreas". Para quem deseja seguir a área da Criminologia, lembra que nem sempre o que "vemos nas televisões, em séries como o C.S.I. corresponde à realidade. O investigador está sempre com os colarinhos impecáveis e a investigadora parece que nunca lhe toca uma mosca. Sempre muito bem, em imagem, por maior que sejam as dificuldades. Vejo estas séries pela positiva, porque o C.S.I. propõe o impossível. Ora para tentarmos chegar ao inatingível, passa-se pelo possível, somos contagiados a fazer sempre mais e melhor".

Acaba por se afirmar como "um estímulo, para que os investigadores criminais, de várias índoles, sejam pressionados a serem ainda mais competentes, porque nessa série ainda não aconteceu o crime e já está tudo preparado para resolvê-lo. A base de dados resolve logo a morada, diz quem é o criminoso, quando sabemos que tudo isso foge da realidade. No laboratório, precisamos de semanas, ou meses, para termos resultados e em algumas investigações não chegamos a conclusão alguma. Todos os pormenores são importantes", conclui.



FEIRA: ALUNOS ACREDITAM QUE TODOS Podem AJUDAR. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA PRESENTE, NA CIDADE

Dizer não a todas as formas de violência

ÂNGELO PEDROSA

A violência doméstica, a violência no namoro e os actos de violência em relação aos seniores preocupam cinco jovens da Secundária da Feira. Inês Ferreira confia que “algo está a mudar e que há jovens que não se conformam com este estado de coisas. Se não nos envolvermos, se não denunciarmos as situações, se não dermos de nós no sentido de ajudar a resolver os problemas, vai ficar tudo na mesma e não queremos isso, de forma alguma”.

Ana Silva, André Ferreira, Marlene Santos e Cláudio Resende completam o grupo que desenvolveu o tema “Criminologia, o que vai na mente de um criminoso” em área de projecto.

Ajudar as vítimas de violência “faz para nós toda a diferença, porque a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) precisa de todos os apoios, para conseguir dar resposta a todas as situações que surgem e infelizmente são muitas. Nos tempos tão difíceis que atravessamos não esquecemos o que é mais importante, que são as pessoas e quem sofre violência. Esta associa-

ção acolhe qualquer tipo de vítima e esse trabalho toca-nos profundamente e queremos que mais feirenses se envolvam, daqui para a frente”, assumem os finalistas da Secundária da Feira.

Na última sexta-feira, o Cine Teatro António Lamoso recebeu a gala final de projecto, com as presenças do médico legista Pinto da Costa, Ana Sacau, coordenadora do Curso de Criminologia, “quisemos tocar as pessoas, para que elas percebam que as séries de televisão mostram muito pouco sobre o verdadeiro trabalho de investigação. Quisemos quebrar alguns mitos em relação ao mundo criminal”, garantem.

O trabalho dos psicólogos criminais, que “ajudam as populações. Tantas pessoas que não aparecem nas séries de televisão e que fazem um trabalho muito competente. É esse o desafio que fazemos a todos, que sejam competentes naquilo que fazem”, acrescenta Inês Ferreira.

Hoje, em Portugal “há muitos jovens que entram no curso de Criminologia e acabam por desistir. Não chegam ao fim, dado que alimentam muitas expectativas, frutos das séries da televisão, e depois a reali-

dade é outra. É fundamental valorizarmos o trabalho dos investigadores criminais.

O talento feirense foi valorizado com as actuações de Lia Castro e do Grupo Coral do Círculo de Recreio Arte e Cultura (CIRAC) de Paços de Brandão.

“Procurem a APAV”

No entendimento de Ana Sacau, os criminosos “não são todos iguais, nem podem ser colocados todos no mesmo saco. Alguns têm comportamentos que são gerados por dificuldades sociais. A Criminologia serve, precisamente, para isso, para os casos mais complexos”, precisa a coordenadora do curso de Criminologia.

Há alguns jovens que “desistem do curso, nos primeiros semestres, porque há alunos que entram com o pensamento que a Criminologia são ciências forenses. Temos o cuidado de explicar, desde o primeiro momento, que não é assim. Os alunos que continuam, são a maioria, empenham-se e conseguem, para nossa satisfação”, verifica.

Muitas investigações não chegam a conclusão nenhuma. “Nunca podemos esquecer que o criminoso

vai sempre à frente da investigação e das polícias. Joga com vantagem. As séries da televisão, por vezes, transmitem uma imagem errada da eficácia da polícia. Não é que não tenhamos uma polícia boa, mas a eficácia mostrada, no C.S.I. por exemplo, está longe de ser a realidade, com os profissionais sabem. Na televisão é tudo muito fácil e rápido”, elenca.

Que os jovens não se “limitem a estas iniciativas de área de projecto. Desejo que estes alunos da Secundária da Feira sejam mais sensíveis, não sejam violentos, porque estamos a falar de uma problemática séria e que afecta muita gente, nos dias de hoje. A violência está a aumentar e isso preocupa-nos imenso. É bom que haja jovens sejam dinâmicos, mas o que faz a diferença são os gestos de todos os dias. Que a Feira seja um exemplo, daqui para a frente, a partir desta gala de final de projecto”, diz Ana Sacau.

Qualquer que seja a “nossa profissão, podemos denunciar um caso de violência. Contactem a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)”, convidam Catarina Reis e Carla Ferreira, em representação da

APAV, no Cine Teatro António Lamoso.

Crescem os casos de violência sobre pessoas idosas, o que “nos preocupa de sobremaneira, porque estão a crescer de forma significativa. Uma denúncia pode ser feita, através do 112, para as autoridades policiais. Podem, ainda, ligar à APAV. Temos gabinetes espalhados pelo país inteiro, até no sentido de ajudar as pessoas em termos jurídicos e a saberem os direitos que possuem. 707200077 e o site www.apav.pt. Antes de actuar, devemos esclarecer todas as dúvidas, para conseguirmos fazer a diferença”, admitem.

Os tempos são diferentes e, no terreno, as responsáveis da instituição sentem que “as coisas estão, felizmente, a mudar. Os jovens não se limitam a falar dos assuntos, envolvem-se, fazem acções de sensibilização, como é o caso dos alunos da Secundária da Feira, e que continuam, não fiquem por aqui. É de louvar. Todos nós devemos ajudar em casos de vitimação. Estarmos atentos é crucial para ajudarmos a APAV e outras instituições a ajudar as vítimas”, apelam.

PSP e APAV com acção de sensibilização para as pessoas mais idosas

16 de Maio

A Polícia de Segurança Pública, em colaboração com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) trouxe até ao Nordeste um espectáculo de variedades direccionado para as pessoas mais idosas e com o objectivo de alertar para a segurança daqueles que por vezes estão mais desprotegidos.

O espectáculo, que teve lugar na Vila do Nordeste e na freguesia da Achada em dias diferentes, contemplou duas pequenas peças de teatro da responsabilidade do Teatro do Oprimido e representado por actores amadores entre os 50 e 80 anos, um testemunho de vida, sendo convidada para o efeito a nordestense Emilia Mendonça, e ainda um bom momento de fado. O espectáculo teve apresentação da jornalista Rosário Quaresma, estando presentes em ambas as sessões o comandante regional da PSP, assim como as responsáveis da APAV.

De uma forma lúdica e agradável, esta iniciativa permitiu passar informações muito úteis à população mais idosa não só no que respeita à segurança, mas também ao viver com esperança e bem-estar.

A câmara municipal cedeu apoio logístico à concretização da actividade e contou com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste.

Para ver imagens do espectáculo consulte a rubrica Fotografias.



AUDITÓRIO DA APAV – 25 DE MAIO

GESTÃO DA QUALIDADE DAS RESPOSTAS SOCIAIS

A Stone Soup Consulting realiza um workshop colaborativo sobre o Processo de Certificação da Qualidade das Respostas Sociais, de acordo com os modelos desenvolvidos pelo ISS. O evento é destinado a trinta dirigentes e quadros técnicos de IPSS portuguesas ou outras organizações com oferta de respostas sociais, e tem como objectivos informar sobre o processo de certificação da qualidade das respostas sociais, sobre as etapas do processo de certificação e sobre as principais vantagens e os desafios do processo de certificação das respostas sociais, bem como sensibilizar os participantes para a necessidade de preparar antecipadamente

Tiragem: 22000**País:** Portugal**Period.:** Mensal**Âmbito:** Economia, Negócios e**Pág:** 14**Cores:** Cor**Área:** 15,26 x 8,01 cm²**Corte:** 1 de 1

o processo e promover a adesão das organizações ao processo de certificação. O workshop será dinamizado por Cláudia Pedra e Sandra Costa, partners da Stone Soup, estando a sessão a cargo da formadora Filipa Pinto.



I Quinzena Intercultural de São Brás de Alportel revela tradições e saberes do mundo



18-05-11

Até 31 de Maio, as diferentes culturas do Mundo marcam encontro na I Quinzena Intercultural de São Brás de Alportel. Durante 15 dias São Brás de Alportel é palco das mais variadas manifestações culturais, formas de identidade e distinção, mas ao mesmo tempo de proximidade e inclusão.

Esta iniciativa dá continuidade ao trabalho desenvolvido pela autarquia são-brasense de inclusão social e integração da comunidade estrangeira em São Brás de Alportel, que representa cerca de 10% da população residente.

O programa da I Quinzena Intercultural teve início no sábado, dia 14, pelas 21h00, com a inauguração da Exposição de Trajes do Mundo, patente no hall de entrada do Cine-Teatro São Brás. Esta mostra etnográfica ilustra as vestes típicas da Guiné-bissau, Rússia, Índia, Moldávia, Equador e Uzbequistão.

Pelas 21h30, subiu ao palco do Cine-Teatro São Brás mais de uma dezena de grupos de bailarinas de Dança Oriental, que directa ou indirectamente estão ligadas ao Algarve, bem como percussionistas da música árabe, na I Gala Sorrisos do Oriente.

Esta quarta-feira dia 18, o auditório da Escola Secundária José Belchior Viegas acolhe a Acção de Sensibilização: Direitos da Vítima de Violência Doméstica Imigrante, pelas 20h00.

Esta sessão informativa pretende abordar os procedimentos legais disponíveis de apoio às vítimas de violência doméstica, destinando-se a todos os imigrantes, bem como à população em geral.

Na manhã de sábado, o Espaço Animação do Mercado Municipal convida à descoberta das artes e sabores do mundo, no Mercadinho Intercultural. Este mercadinho especial conta com uma mostra artística, gastronómica e a actuação de vários grupos musicais.

Os passos da dança regressam ao palco do Cine-Teatro São Brás, pelas 21h30, de sábado, dia 21, no espectáculo de Danças do Mundo “Danç’A Sul – Viagem”.

Esta iniciativa tem por objectivo ilustrar diversos estilos de dança, entre os quais a dança contemporânea, as danças de salão, o tango, a salsa, as danças africanas, a dança oriental, entre outras, oriundas de vários pontos do planeta.

No final do mês, dia 29, Domingo, a IV Caminhada CLAII, integrada no Ciclo de Passeios Natureza “Retratos na Paisagem”, promove um passeio pedestre seguido de um piquenique convívio destinado a participantes de todas as nacionalidades.

A I Quinzena Intercultural é uma iniciativa da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, coordenada pelo Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, com a colaboração do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de Portimão, Academia Free Dance, Grupo Amador de Dança Oriental de Fusão – Núcleo do Algarve, do Instituto Paulo Freire, Akhawat Al Raks, Associação de Imigrantes Romenos e Moldávios do Algarve - Doina - e Projecto Sul da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Violência doméstica: uma ameaça à sociedade



► **Pedro Miguel Conceição**

No dia 10 de Maio, na Universidade de Évora, decorreu um Seminário intitulado "Teias de Vida: violência (s) sobre a mulher", organizado pelo Lar de Santa Helena – IPSS das Irmãs Adoradoras, que em Évora desenvolve a sua intervenção na área da violência doméstica há 16 anos. Desta feita, a reflexão abordou também o tráfico de seres humanos, "a nova face de escravatura dos tempos modernos".

Segundo as Nações Unidas, todos os anos, 800 mil a 2,4 milhões de pessoas são vítimas do tráfico de seres humanos no mundo, e a maioria destas são mulheres e crianças.

O Seminário contou ainda com comunicações de oradores nacionais e internacionais.

Tráfico humano: uma escravatura moderna

"Achámos que era o momento de continuarmos a nossa reflexão anual sobre este tema, bem como acrescentar a esta problemática uma outra, que se está a tornar cada vez mais urgente, e que é o tráfico de seres humanos. Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo do número de mulheres estrangeiras, nomeadamente brasileiras e dos PALOP's que nos pedem apoio", explicou aos jornalistas Ana Beatriz Cardoso, jurista do Lar de Santa Helena, que classificou o tráfico de seres humanos, sobretudo de mulheres, como "a nova face de escravatura dos tempos modernos".

Ideia também partilhada por alguns dos oradores do Seminário. Trata-se de um "negócio altamente rentável porque uma mulher pode ser vendida e revendida ao longo da vida", sublinhou Luísa Maia Gonçalves, inspectora e

directora do Departamento Central de Investigação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Para esta responsável, combater este problema passa por prevenção com informação adequada. "Dotar de meios necessários os agentes para combater este crime e ajudar algumas associações e organizações que apoiam o acolhimento e reintegração na sociedade", exemplificou, tendo ainda alertado para o facto da fronteira entre o tráfico de mulher e o lenocínio ser ténue, tornando "difícil, numa primeira análise, diferenciar as situações".

Para a coordenadora do Projecto Esperanza, de Madrid, Marta Gonzalez, "ao falarmos de tráfico de seres humanos, sendo que as mulheres são as mais afectadas, estamos a falar de uma violação dos direitos humanos muito grave". "Perante, este flagelo, os Estados, tanto os de origem como os de destino, têm de assumir uma maior responsabilidade no momento de prevenir este delito assim como no momento de combatê-lo, perseguindo-o e dando maior protecção às vítimas", sublinhou.

"Quando falamos de tráfico de pessoas falamos de medo, de coação, de violência, vulnerabilidade quer no âmbito de exploração sexual, quer a nível laboral e tráfico de órgãos", explicou. Além da prevenção, a punição "deve ser igualmente eficaz", sublinhou Marta Gonzalez, defendendo consequências eficazes para este delito. "Os autores têm de perceber de que o crime não compensa e que têm de pagar pela responsabilidade dos seus actos", concluiu.

Há 2,4 casos de violência doméstica por mil habitantes no distrito

Não podendo fornecer dados exactos sobre o funcionamento do Lar de Santa Helena, Ana Beatriz Cardoso salientou que, no distrito de Évora, a taxa de incidência de

violência doméstica é de 2,4 casos por mil habitantes.

A mesma responsável revelou que os últimos estudos feitos sobre esta problemática demonstram que, "relativamente ao ano 2010, três quartos das mulheres vítimas de violência doméstica, cerca de 78 por cento, não dependem economicamente dos agressores, sendo que a maioria das agressões foi perpetrada pelos ainda seus maridos ou companheiros", sublinhando que "apesar das vítimas não dependerem economicamente do agressor, continuam a viver com ele, aguentando todo o tipo de pressão devido à relação que é construída".

Sobre alguns mitos que persistem sobre a violência doméstica, Ana Beatriz Cardoso confirmou que "é verdade que persiste o mito que as mulheres devem ficar com os pais dos filhos, enquanto estes são menores, não percebendo que não é pior para os filhos se elas deixarem a casa de família para que os descendentes não assistam a estas situações. Em cerca de 44 por cento dos casos, as crianças assistem a tudo, o que tem efeitos muito negativos para a criança porque ela própria está a aprender a ser vítima e agressor. As crianças vão resolver, no futuro, os seus conflitos ou agredindo ou aceitando ser agredidas".

"A tomada de decisão para a separação é sempre um misto de revolta, de medo, que precisa de apoio, devendo estas instituições estarem capacitadas para dar a melhor resposta possível", salientou a responsável, defendendo que "a legislação aponta para o apoio para seis meses, mas penso que esse apoio deveria ser continuado muito para além deste prazo. Não esqueçamos que quando os processos judiciais começam, estas mulheres já não têm o apoio de uma equipa técnica e era fundamental que o tivessem. Imagine-se uma mulher que é vítima de violência doméstica ter de se confrontar, daqui a três anos, novamente com o agressor. Não precisará ela de apoio psicológico?", questionou.

O Lar de Santa Helena está lotado

O Lar de Santa Helena, em Évora, que acolhe vítimas de violência doméstica, "está lotado", revelou aos jornalistas Ana Beatriz Cardoso, explicando "que, provavelmente, devido à crise registou-se em 2010 um aumento do número de casos, que levou à actual lotação do Lar. Embora a maioria das vítimas sejam portuguesas, as mulheres estrangeiras, vindas sobretudo dos PALOP's, estão a contribuir para um aumento do número de utentes".

O ciclo da violência

Em muitas relações conjugais, segundo a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, a violência manifesta-se de forma circular, desenvolvendo-se na forma de uma sequência de três fases, que se repete ao longo do tempo. Este sistema circular costuma designar-se por "Ciclo da Violência".

1.ª Fase – Aumento da tensão – os problemas que o agressor enfrenta no dia a dia geram tensões que ele não sabe gerir sem recorrer à violência. Estas tensões vão aumentando e o agressor, sob qualquer pretexto, descarrega-as sobre a vítima, culpando-a. Utiliza motivos pouco consistentes para provocar discussões com a vítima, acusando-a de actos ou omissões não conformes com o que dela esperaria (não ter passado bem a camisa, ter queimado o jantar, etc.).

2.ª Fase – Explosão da violência – O agressor "passa à acção", exercendo abuso físico, psicológico e/ou sexual na vítima. Estes actos podem atingir uma elevada intensidade e a integridade física da vítima pode ficar em risco, inclusive de morte.

3.ª Fase – Lua de mel – Depois da explosão violenta sucede um período de descompressão, caracterizado por uma alteração nas atitudes do agressor. Este manifesta arrependimento, prometendo à vítima que não voltará a ser violento. Utiliza várias estratégias para minimizar o seu comportamento – desculpando-se com o álcool, com problemas no emprego, com problemas financeiros, etc – envolvendo a vítima com atenções, cuidado e afecto, para que esta o desculpe e não abandone a relação conjugal abusiva.

Com o passar do tempo, o ciclo pode evoluir no sentido da predominância da 2.ª fase (da explosão da violência) e de uma escalada da violência. Assiste-se à sucessão de actos abusivos que começam, em regra, por injúrias ou ataques verbais, acabam por evoluir para outras formas de violência, entre as quais a violência física, aumentando a sua frequência e a gravidade ao longo do tempo.

Menos denúncias, mas mais mortes em Portugal

Os relatos sobre violência doméstica diminuíram em Portugal em 2010, revela o relatório da Amnistia Internacional, segundo o qual as medidas adoptadas em Abril do ano passado para proteger as mulheres contra a violência doméstica terão originado esta "pequena redução" em relação a 2009. Portugal reconheceu "que as vítimas tinham direito a receber informação, protecção, abrigo, assistência financeira e de outra natureza", refere o documento, divulgado no passado dia 12 de Maio.

Em 2010, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou 15 236 denúncias de violência doméstica, comparado com 15 904 registadas em 2009. Em contrapartida, a organização União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) registou 43 homicídios em 2010, mais 14 do que em 2009.

A Amnistia Internacional é um movimento mundial que conta com mais de três milhões de apoiantes, membros e activistas que realizam campanhas para que os direitos humanos sejam reconhecidos, respeitados e protegidos internacionalmente.

Na Sombra da Violência

Torna esta realidade numa mera ilusão. Acaba com o silêncio!



...

Estado da violência contra idosos em Portugal

19

MAI 11

A violência contra idosos tem vindo a aumentar mas também tem-se tornado mais visível. A informação estatística da PSP indica que **os registos de violência contra pessoas com mais de 64 anos triplicaram entre 2002 e 2007, de mais de oito mil casos para quase 25 mil. Em 2008, cerca de 650 idosos queixaram-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). E, até Outubro (de 2008), a Segurança Social tinha fechado 75 lares de terceira idade, muitos deles por denúncias de maus tratos.**

"Dados da APAV relativos a 2008 referem o aumento de queixas por maus tratos psíquicos. Totalizaram 340, mais 137 do que no ano anterior. Entre os motivos das participações, para além das agressões corporais, contam-se ameaças e coacção, difamação e injúria, tentativa de extorsão de dinheiro e negligência por abandono ou por doses de medicamentos erradas, com o intuito de "acalmar" o idoso.

Segundo os mesmos dados, existe um peso importante de queixas de idosos que dizem ser humilhados e insultados por familiares. O relatório da APAV indica que a grande maioria das vítimas com mais de 65 anos são mulheres e que **a violência é exercida no meio familiar pelos cônjuges e filhos.**

A visibilidade deste fenómeno levou também a Segurança Social a encerrar, em 2007 e 2008, mais de 180 lares da terceira idade, prossequindo a investigação de vários outros casos. Entre os motivos que levaram ao encerramento incluem-se a falta de condições físicas, a inexistência de licenças para o exercício da actividade e os maus tratos.”[1]

APAV lança campanha de sensibilização sobre violência contra idosos [2]

Novos produtos TelaBags / APAV



Terça, 17 Maio 2011 18:00



Já se encontra disponível a colecção especial TelaBags / APAV!

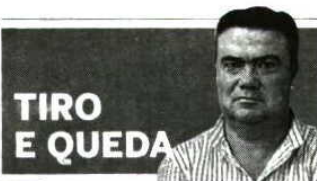
A **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)** acredita e trabalha para que em Portugal o estatuto da vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efectivo. Tem como missão apoiar as vítimas, bem como as suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas.

Em linha com esta missão solidária, a Tela Bags criou uma colecção especial, reaproveitando materiais promocionais, de acções anteriores, associando-se, assim, ao projecto da associação galardoada com o Prémio Direitos Humanos da Assembleia da República de 2002.

Veja [aqui](#) o catálogo e escolha o seu produto preferido!

[< Anterior](#)

[Seguinte >](#)



● CARLOS ANJOS

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE
PROTECÇÃO DE VÍTIMAS DE CRIMES

Avítima

Num colóquio na APAV, a deputada Helena Pinto, do BE, referiu ter dúvidas sobre leis penais centradas na vítima, preferindo que o sistema se centre na reinserção social do criminoso. Não discutindo a importância da reinserção social de todos aqueles que cometeram crimes, não posso concordar com aquela tese. Temos de nos centrar é na vítima, naquele que efectivamente sofre a acção criminosa. O sistema não pode premiar o criminoso, concedendo-lhe todos os direitos, e nada fazer em relação à vítima, que afinal foi aquele que sem nada fazer viu os seus direitos violados. A nossa legislação processual penal não pode dedicar meia dúzia de artigos ao arguido, outros tantos ao assistente, às partes civis, às tes-

Não se pode premiar o criminoso, concedendo-lhe todos os direitos, e nada fazer em relação à vítima

temunhas e quanto à vítima rigorosamente nada. No nosso sistema, a vítima tem apenas o direito de se poder queixar, e agora digo, mesmo esse por vezes limitado. Até na forma como presta declarações é tratada como uma vulgar testemunha, e não como alguém que viu os seus direitos violados. Por vezes, numa UE onde existem 78 milhões de vítimas por ano, apoiar as vítimas não significa apenas conceder-lhes apoio financeiro. Apoiar a vítima é tratá-la com respeito, apoiá-la psicologicamente, recuperá-la para a vida, porque por vezes também ela necessita de ser reinserida socialmente. É que um dia todos podemos ser vítima de um crime.



SESSÃO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

No âmbito da sua prova de aptidão profissional, a aluna Rita Rodrigues, finalista do Curso Técnico de Serviços Jurídicos, ministrado na Escola Profissional de Braga, organiza hoje, às 15h00, uma sessão de esclarecimento sobre violência doméstica .

A sessão conta com a participação de Joana Costa, técnica de apoio na

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), Teresa Silva, representante da APAV em Braga, Alberto Mendes e Paulo Castro, do Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana, elementos da Corporação do Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) e Paulo Aires, jurista e professor na Escola Profissional de Braga.





Violência doméstica é uma realidade no nosso País

Legislação portuguesa protege vítimas

As vítimas de violência doméstica estão cada vez mais sobre proteção judicial. APAV tem um peso forte no apoio às pessoas em causa.

Henrique Figueiredo

O decreto de lei DL n.º 61/91, de 13 de Agosto, permitiu uma inovação na luta contra a violência doméstica em Portugal. O decreto de lei instituiu, além de outras coisas, gabinetes de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica. Além do mais, este decreto desenvolveu uma política de publicidade, para alertar a população em geral, quanto a este problema, que de certa forma ainda é tabu no nosso país. Quanto à criminalização do crime em si, foram aplicadas medidas de coação que incluíam o afastamento do arguido, da vítima. Para ajudar estas pessoas vítimas de violência doméstica, existem os gabinetes de medicina-legal, com delegações no Porto, Lisboa e Coimbra. O facto de a vítima recorrer ao médico legista é vantajoso, porque permite que fiquem registadas as ações criminosas do autor do delito.

A APAV presta também serviço gratuito às vítimas da violência doméstica. Este apoio inclui um suporte psicológico, que permite à pessoa afetada ser avaliada emocionalmente, para ultrapassar mais rapidamente, as consequências psicológicas que advêm do crime praticado contra as próprias.

MULHERES NÃO SÃO AS ÚNICAS A SOFRER

A APAV não presta auxílio apenas a mulheres. Atualmente, o conceito de violência doméstica diversificou-se e nasceram novas realidades. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima também tem um forte impacto junto de casais do mesmo sexo. Para além da violência entre os casais homossexuais, também há a violência dos progenitores contra os filhos. Não fazendo distinções, a APAV fornece apoio a qualquer tipo de vítima,



APAV. Joana Vidal é a presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

CRIMES

Partidos «unidos» na defesa das vítimas

A vítima como centro do processo penal, incluir o seu estatuto na Constituição, criar condições para a sua integração no mercado de trabalho ou especializar os tribunais foram propostas deixadas recentemente pelos partidos com assento parlamentar num seminário da APAV. O seminário, sob o tema «A vítima de crime em tempos de

crise: as propostas políticas e os programas do Governo», foi organizado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em Lisboa e pretendia debater o reconhecimento do estatuto de vítima de crime. «Aquilo que para nós é importante é valorizar o estatuto da vítima, criar mesmo uma figura processual que é a vítima, que anda muito próximo do assistente. Criar um novo artigo onde se defina o que é a vítima que teria vários direitos», defendeu Nuno Magalhães, do CDS-PP.

DR

independentemente da orientação sexual, ou da faixa etária. É de notar que também existe um aumento da violência de mulheres contra os homens. Tendência que apesar de não ser maioritária, se tem acentuado.

GABINETES DE APOIO

Para ajudar as vítimas de violência existem vários gabinetes regionais. Cada Gabinete de Apoio à Vítima promove uma sólida identidade da APAV nas comunidades locais em que os serviços de apoio à vítima estão inseridos, desenvolvendo relações próximas e consistentes no seio das suas redes e garantindo a máxima otimização de recursos disponíveis para a melhor resposta à vítima de crime naquela comunidade.

MORTES AUMENTAM

Em relação à violência doméstica, a organização confirma que houve uma ligeira diminuição das ocorrências e defende que a nova legislação para a proteção das vítimas de violência doméstica adotada em Abril de 2010, foi essencial neste processo. No entanto, a Amnistia Internacional acentua os 43 homicídios registados em 2010 pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) face a 29 em 2009. Este crescimento, de 14 homicídios em relação ao ano passado afigura-se como algo preocupante e leva a que sejam exigidas medidas mais duras para os agressores. Espera-se que esta tendência reverta dada a legislação aprovada.

CONGRESSO “CONTRA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”

No próximo dia 6 de Junho terá lugar uma conferência cujo título é «Um olhar em torno da violência doméstica». Este seminário tem como objetivo desmistificar algumas ideias relativas a esta temática, tendo em conta os aspetos jurídicos, sociais e psicológicos. O seminário terá lugar na Universidade Fernando Pessoa, no Porto. O seminário conta com o apoio de várias entidades entre os quais a APAV e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de género.

Aprovado em conselho de ministros

Plano de combate

O IV Plano contra a Violência doméstica. Este tem como prioridade consolidar estratégias previamente definidas que ajudem no combate a este crime.

De entre as 50 que o Plano contém evidenciam-se a promoção do envolvimento dos Municípios na precaução e combate à violência doméstica. Também está previsto “o desenvolvimento de ações para a promoção de novas masculinidades e novas feminilidades, a distinção e divulgação de boas práticas empresariais no combate à violência doméstica, a implementação do rastreio nacional de violência doméstica junto de mulheres grávidas, a implementação de programas de uma intervenção estruturada para agressores, o alargamento a todo o território nacional da utilização da vigilância eletrónica, e a criação do mapa de risco geo-referenciado do percurso das vítimas”, segundo consta no plano do Governo.

O plano prevê, ainda, que sejam implementadas medidas em torno das cinco áreas estratégicas de intervenção. Estas áreas incluem uma melhor informação. Também se verificou ser primordial proteger as vítimas e promover a integração social. Também é necessário uma monitorização dos agressores, de forma a prevenir a eventuais reincidências.





«FILHO ÉS...)



Por João Leal

Com uma inusitada crescente expansão confirma-se no dia a dia o milenário provérbio popular, prenhe de uma, infelizmente, realista filosofia social e familiar - «filho é, pai serás...».

Na realidade as múltiplas narrativas e referência históricas alusivas aos maus tratamentos ou abandonos físicos ou afectivos aos progenitores, vêm dos confins dos milénios e, em nossos dias, quando tanto se fala, escreve e desfralda-se a bandeira da «Declaração Universal dos Direitos do Homem», sem dúvida das grandes conquistas do século transacto, apresenta-se como uma triste e confrangedora realidade.

Comum é ouvir-se a expressão «Já me livreí da velha, enfiei-a num lar». É evidente que existem as mais diversificadas e dramáticas situações, motivadas pela desorganização social, em que o lar surge como uma solução desejada e que hoje, esta instituição representa um importantíssimo papel no apoio aos mais idosos.

Só que, em muitos e crescentes casos, os pais são efectivamente «abandonados» nesses locais de acolhimento e esquecidos pelos seus filhos, que em muitos casos não se incomodam ao subir ao andar em que se encontram os que lhe deram a vida, quando mensalmente vão às instituições sociais, oficiais ou privadas, pagar a mensalidade do internamento.

Mais confrangedor e reprovável é o que se passa em casos de agressividade de que referimos o lamentável facto na realidade puerne dos números que, só no ano de 2010, foram denunciados à APAV (Associação de Apoio à Vítima) 1 500 crimes contra pessoas com 65 ou mais anos, a esmagadora maior ia dos mesmos provocados por violência doméstica.

Segundo o relatório final do projecto AVOW (Prevalence Study of Violence and Abuse against Older Women), um estudo financiado pela União Europeia (EU) que abrangeu o nosso País, a Finlândia, a Áustria, a Bélgica e a Lituânia, são relativamente altas as taxas de abuso dos mais velhos em Portugal, situando-se nos cinco países a média no 28, 1%, o que se nos afigura altamente aflitivo.

Assim quatro em cada dez portugueses, com mais de 60 anos que responderam ao questionário, feito anonimamente, «disseram ter sofrido alguma forma de violência nos últimos 12 meses».

A Provedora da Justiça tem disponível a «Linha do Cidadão Idoso» (800 20 35 31) a qual registou no ano passado 2 706 queixas e pedidos de auxílio e como referiu a jurista dra Teresa Cadavez tocou por muitos motivos, alguns bastante graves, «Algumas situações limites».

Também a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) dispõe da linha de apoio com o número 707 200 077, referindo num dos cartazes: «Quando alguém é desprezado e deixado à sua sorte, isso deixa marcas. Estas são tão ou mais profundas quando as que são provocadas por violência física».

Perante os factos ocorre-nos à mente o sapiente provérbio «Filho és, pai serás...»



>> São Miguel > Nordeste

PSP e APAV com ação de sensibilização para idosos

A Polícia de Segurança Pública, em colaboração com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) trouxe até ao Nordeste um espetáculo de variedades direcionado para as pessoas mais idosas e com o objetivo de alertar para a segurança daqueles que por vezes estão mais desprotegidos.

O espetáculo, que teve lugar na Vila do Nordeste e na freguesia da Achada em dias diferentes, contemplou duas pequenas peças de teatro da responsabilidade do Teatro do Oprimido e representado por atores amadores entre os 50 e 80 anos, um testemunho de vida, sendo convidada para o efeito a nordestense Emília Mendonça, e ainda um bom momento de fado.



Idosos foram convidados a vestir a pele de atores

O espetáculo teve apresentação da jornalista Rosário Quaresma, estando presentes em ambas as sessões o comandante regional da PSP, assim como as responsáveis da APAV.

De uma forma lúdica e agradável, esta iniciativa permitiu passar informações muito úteis à população mais idosa não só no que respeita à segurança, mas também ao viver com esperança e bem-estar.

Gaib, Imprensa CM Nordeste

Segunda-feira, 23 de Maio de 2011

PSP e APAV juntas no apoio às vítimas de crime



Foto © APAV

A APAV, em parceria com a PSP de Ponta Delgada, nos Açores, inaugurou esta segunda-feira um projeto piloto que visa facilitar o apoio psicológico, social, jurídico e emocional às vítimas de crime.

Neste novo serviço, deixa de ser o queixoso a ter de contactar a Associação de Apoio à Vítima. Depois de preenchidos aos respetivos formulários, na PSP, é a própria associação que entra em contacto com a vítima, num prazo máximo de cinco dias, sendo que nos casos mais urgentes esse prazo será de uma hora.

Segundo explicou Helena Costa, coordenadora da Associação de Apoio à Vítima (APAV), ao Boas Notícias, o objetivo é disponibilizar "um serviço mais confortável para quem sofreu um trauma enquanto vítima de um crime".

"Este sistema de referênciação, inédito em Portugal, mas já existente na Holanda e Reino Unido, abrange todas as vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio", afirmou Helena Costa.

Este projeto destina-se a qualquer vítima de crime, desde as "vítimas de violência doméstica, aos turistas vítimas de furto, idosos, homens vítimas de crimes, vítimas de crimes sexuais, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio, entre outros", acrescenta Helena Costa.

Este projeto destina-se a qualquer vítima de crime, desde as "vítimas de violência doméstica, aos turistas vítimas de furto, idosos, homens vítimas de crimes, vítimas de crimes sexuais, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio, entre outros", acrescenta Helena Costa.

O acesso a este novo serviço de apoio é gratuito. A vítima só tem de preencher um folheto com a sua identificação, uma descrição do sucedido e a autorização a consentir o contacto com a APAV.

Cerca de 60 agentes policiais já receberam formação da APAV mas, nesta fase inicial de implementação, os técnicos da APAV vão permanecer na esquadra, pelo menos nas horas de maior afluência.

Apesar do projeto piloto arrancar na Esquadra da PSP de Ponta Delgada, Helena Costa espera que este venha a ser alargado ao arquipélago e depois ao Continente.



notícias e eventos

[página principal](#) > [lista de notícias](#): desenvolvimento do artigo

Pesquisa no gddc.pt

Para mais informação sobre a organização de conteúdos consulte o [mapa do site](#).

Comissão Europeia propõe melhor protecção para as vítimas da criminalidade

23 de Maio de 2011

Trata-se de não negligenciar a vítima de um crime quando aquela esteja em deslocamento e o crime seja cometido num país outro que o da residência habitual.

Desde o acórdão Cowan de 1989, o TJUE entendeu que a vítima de um crime deve sempre ser indemnizada seja qual for a sua nacionalidade, o que representa uma concretização do princípio da não discriminação no domínio da criminalidade.

Para Viviane Reding, vice presidente da Comissão e Comissária incumbida da justiça, "os nossos sistemas de justiça penal estão orientados para a perseguição dos delinquentes e acabam por negligenciar a posição das vítimas". Na medida em que são vítimas de infracções, todos os anos milhões de pessoas, qualquer cidadão pode estar envolvido em qualquer momento. As vítimas da criminalidade precisam de respeito, de amparo e de protecção e devem verificar que a justiça foi feita. É a razão pela qual eu coloco as vítimas no coração da justiça penal na União, velando por que elas possam fazer valer um conjunto mínimo de direitos e que possam receber em qualquer lugar da Europa, um apoio.

A proposta de directiva estabelecendo normas mínimas para as vítimas, visa a que, no conjunto dos 27 EM: -as vítimas sejam tratadas com respeito e o pessoal do Ministério Público bem como os juizes sejam formados no acolhimento destas pessoas, -as vítimas recebam informações sobre os seus direitos e o seu processo, numa forma que entendam, -cada Estado disponha de serviços de apoio às vítimas, -as vítimas possam participar no processo se entenderem e beneficiem de um apoio para assistir ao processo, -as vítimas vulneráveis - como as crianças, as vítimas de violação e as pessoas deficientes - sejam identificadas e protegidas como de direito, -as vítimas beneficiem de protecção durante o inquérito policial e o processo judicial.

De modo a contribuir para a protecção de vítimas de actos de violência contra qualquer nova ofensa por parte do seu agressor, a Comissão propõe ainda um regulamento relativo ao reconhecimento mútuo das medidas de protecção adoptadas em matéria civil. Este permitirá às vítimas de actos de violência (como a violência doméstica) de continuar a beneficiar das decisões de proibição de contacto ou de protecção adoptadas quanto ao autor dos factos no caso de viajarem ou de se mudarem para outro Estado da União.

Etapas futuras são o reforço das regras relativas à indemnização das vítimas de criminalidade e das regras nacionais de conflitos de leis, para dar a possibilidade às vítimas de acidentes rodoviários, nomeadamente, a possibilidade de pedir reparação pelo prejuízo e de beneficiarem dos prazos aplicáveis nos seus países de origem, noutro EM.



ID: 35622302

23-05-2011

Agrupamento Vertical de Escolas Luísa Todi

Acção de sensibilização sobre situações de emergência

Os procedimentos a ter em situações de emergência foram explicados durante uma acção de sensibilização ocorrida na cooperativa "Bem-vinda a Liberdade", no Faralhão.

O Agrupamento Vertical de Escolas Luísa Todi (AVELT) organizou, em parceria com os Bombeiros Sapadores de Setúbal, uma acção de sensibilização sobre situações de emergência no salão nobre da Cooperativa de Habitação e Construção Económica "Bem-vinda a Liberdade", no Faralhão.

Nesta acção foram abordados os procedimentos a ter face à ocorrência de sismos, pequenos acidentes domésticos, incêndios, vagas de frio e de calor e também face a desmaios, hemorragias, entre outras situações de emergência.

A acção foi dinamizada pelas professoras Cristina Oliveira e Fernan-



D.R.

ACÇÃO – Alunos receberam "lição" sobre situações de emergência

da Castro e destinaram-se às turmas do Faralhão, do Centro Comunitário São Sebastião e Sebastião da Gama2 do Programa de Formação em Competências Básicas da EB2/3 Luísa Todi. A referida acção esteve aberta à comunidade local e as docentes congratulam-se pelo facto de ter havido lugar à adesão e

participação da mesma.

A iniciativa contou com a presença do director do AVELT, António Baptista, da coordenadora do PFCB, Gaby Barral, do presidente da CHCEBL, Areias, que destacaram o enorme valor formativo da iniciativa.

Também no passado dia 10 de

Maio as turmas do Faralhão, Sebastião da Gama2, Centro Comunitário de São Sebastião, SEI1 e SEI2 do programa de formação assistiram a uma palestra subordinada ao tema "Violência Doméstica" dinamizada pela PSP local em parceria com a APAV. Esta iniciativa foi promovida pelas docentes Andreia Romão, Cristina Oliveira e Fernanda Castro que também contaram com a presença do director do AVELT, António Baptista no local.

Ambas as acções foram elogiadas por todos os intervenientes que participaram activamente nas mesmas.

As professoras agradecem o apoio dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, do director do AVELT, António Baptista, do presidente da CHCEBL, Areias, do Centro Comunitário São Sebastião, Ana Bordeira, da IPSS "O Sonho", Florival Cardoso e da Junta de Freguesia de São Sebastião.



RICARDO ESTUDANTE/GLOBALIMAGENS

Homem foi à varanda com a faca apontada ao filho, para desespero da mãe da criança, a russa Natalya

Ameaçou matar o filho por não aceitar separação

Albergaria. Criança de três anos esteve sequestrada pelo pai, sob ameaça de uma faca. Mulher tinha saído de casa após agressão

JÚLIO ALMEIDA, Avelro

O homem que sequestrou e ameaçou matar o filho, na madrugada de ontem, em Albergaria-a-Velha, vai aguardar julgamento em liberdade, embora esteja proibido de se aproximar, além da vítima, da ex-companheira. Preventivamente, o juiz de instrução criminal da secção de Águeda do Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) da Comarca do Baixo Vouga determinou que o cidadão ucraniano seja obrigado a usar pulseira electrónica, para controlo dos movimentos, bem como apresentações bissemanais no posto da GNR local.

Entre o final da tarde de domingo e as 04.30 de ontem, M. Bohdan, de 39 anos, revelando encontrar-se em estado de embriaguês, manteve, sob ameaça de uma faca e de um espeto, o filho de três anos sequestrado no apartamento alugado onde reside, junto ao centro de Albergaria-a-Velha, exigindo a presença da ex-companheira e mãe da criança.

Segundo contou a mulher, cida-

dã russa de 33 anos, o homem telefonou-lhe, ao final da tarde de domingo, ameaçando "matar o filho" de ambos "e suicidar-se, caso não voltasse a casa". Ao ouvir a pergunta "queres ver o menino pela última vez?", A. Natalya entrou em pânico e alertou a GNR.

A mulher está a viver sozinha com a criança há cerca de um mês, depois de o ex-companheiro, num dos muitos acessos de fúria quando bebe, a ter agredido a murro, sendo visível na testa uma cicatriz do corte causado pelo anel que usa habitualmente numa das mãos. Tudo indica que M. Bohdan não aceitou a separação ao fim de oito anos em comum, transformando, desde en-

tão, a vida da mãe do seu filho num inferno, levando-a mesmo a apresentar queixa por violência doméstica, inquérito que decorre.

Depois de ter sido visto na varanda por populares, "por duas vezes, apontando uma faca à criança", a GNR, que mobilizou para o local negociadores deslocados de Lisboa e elementos do pelotão de intervenção, conseguiria manietar o suspeito, sem danos físicos.

Na manhã de ontem, a criança foi para o infantário que frequenta, retomando o dia dentro da normalidade possível. Apesar de afectada e com receio de retaliações, Natalya garantiu que "tem condições" para manter a criança.

ESTATÍSTICAS

Violência doméstica com valores elevados

De acordo com as estatísticas da APAV, em 2010 foram denunciados à associação 13 866 crimes de violência doméstica, correspondendo a 81,7% do total das denúncias. Segundo

o Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR, neste mesmo ano foram assassinadas 43 mulheres vítimas desta violência e registaram-se 39 tentativas de homicídio.



ID: 35634761

24-05-2011

Projeto inédito no país une PSP e APAV para apoiar vítimas de crimes

A PSP, desde de ontem, que vai passar a referenciar à APAV as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projecto inédito em Portugal que arranca na Esquadra de Ponta Delgada.

“O sistema de referência, inédito nos Açores e no Continente, mas já existente na Holanda e Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio”, afirmou Helena Costa, coordenadora da Associação de Apoio à Víti-

ma (APAV) nos Açores.

Este projecto é também direccionado para “idosos, homens vítimas de crimes, pessoas vítimas de crimes de carácter sexual, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio”.

O objectivo, segundo Helena Costa, é disponibilizar “um serviço mais confortável para quem sofreu um trauma enquanto vítima de um crime”.

Para a coordenadora da APAV nos Açores, este projecto piloto arranca na Esquadra da PSP de Ponta Delgada, mas pretende-se que venha a ser alargado ao arquipélago e de-

pois ao Continente.

Assim, desde de ontem, na altura da apresentação da queixa, “a PSP informa a vítima de que tem direito a serviços gratuitos de apoio, preenchendo para tal um folheto com a sua identificação, uma descrição do sucedido e a autorização a consentir o contacto da APAV”.

Helena Costa frisou que o documento é preenchido “em cinco minutos”, após o que a Polícia de Segurança Pública (PSP) contacta a APAV, que vai depois ao “encontro da vítima”. “Em muitos casos, a vítima apresenta-se na esquadra sob stress e nervosismo,

desconhecendo os apoios a que têm direito”, salientou Helena Costa, acrescentando que foi assinado um protocolo entre a APAV e a PSP, tendo a associação ministrado formação a seis dezenas de agentes policiais.

Na fase inicial de implementação deste sistema de referência de vítimas, técnicos da APAV vão permanecer na esquadra “nas horas de maior afluência para assessorar” os agentes.

Helena Costa justificou a escolha da Esquadra de Ponta Delgada para o projecto piloto por ser “a que regista mais queixas”.



ID: 35634761

24-05-2011

Projeto inédito no país une PSP e APAV de apoio a vítimas

A PSP vai passar a referenciar à APAV as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projecto inédito em Portugal que arranca na Esquadra de Ponta Delgada. “O sistema de referência, já existente na Holanda e Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio”, afirmou Helena Costa, coordenadora da Associação de Apoio à Vítima nos Açores.

O projecto é também direccionado para “idosos, homens vítimas de crimes, pessoas vítimas de crimes de carácter sexual, agressões no seio da própria família”... **P2**



ARQUIVO AG - EDUARDO COSTA

Implementado projecto pioneiro

PSP e APAV unem-se para apoiar vítimas de crimes

A Polícia de Segurança Pública (PSP) passou desde ontem a referenciar à APAV as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projecto inédito em Portugal que arrancou na Esquadra de Ponta Delgada.

“O sistema de referência, inédito nos Açores e no Continente mas já existente na Holanda e Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de

apoio”, afirmou Helena Costa, coordenadora da Associação de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores.

Este projecto é também direccionado para “idosos, homens vítimas de crimes de carácter sexual, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio”.

O objectivo é disponibilizar “um serviço mais confortável para quem sofreu um trauma enquanto vítima de um crime”.

Para a coordenadora da APAV,

este projecto-piloto arranca na Esquadra da PSP de Ponta Delgada, mas pretende-se que venha a ser alargado ao arquipélago e depois ao Continente.

Assim, desde ontem, na altura da apresentação da queixa “a PSP informa a vítima de que tem direito a serviços gratuitos de apoio, preenchendo para tal um folheto com a sua identificação, uma descrição do sucedido e a autorização a consentir o contacto da APAV”.

Helena Costa frisou que o documento é preenchido “em cinco minutos”, após o que a PSP con-

tacta a APAV, que vai depois ao “encontro da vítima”.

Helena Costa explicou que foi assinado um protocolo entre a APAV e a PSP, tendo a associação ministrado formação a seis dezenas de agentes policiais. Na fase inicial de implementação deste sistema de referência de vítimas, técnicos da APAV vão permanecer na esquadra “nas horas de maior afluência para assessorar” os agentes. A escolha da Esquadra de Ponta Delgada para o projecto-piloto justifica-se por ser “a que regista mais queixas”. ♦ LUSA

Para apoiar vítimas de crimes: Projecto inédito no país une PSP e APAV

24 Maio 2011 [Regional]

AAA

A PSP vai passar a referenciar à APAV as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projecto inédito em Portugal que arranca na Esquadra de Ponta Delgada, Açores.

"O sistema de referenciação, inédito nos Açores e no Continente, mas já existente na Holanda e Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio", afirmou Helena Costa, coordenadora da Associação de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores. Este projecto é também direccionado para "idosos, homens vítimas de crimes, pessoas vítimas de crimes de carácter sexual, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio".



Versão Impressa

Projeto inédito no país une PSP e APAV para apoiar vítimas de crimes



Recomendar

Sê o(a) primeiro(a) entre os teus amigos a recomendar isto.

Escrito por Redação

Terça, 24 Maio 2011 10:21

PSP, desde de ontem, que vai passar a referenciar à APAV as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projecto inédito em Portugal que arranca na Esquadra de Ponta Delgada.

"O sistema de referênciação, inédito nos Açores e no Continente, mas já existente na Holanda e Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio", afirmou Helena Costa, coordenadora da Associação de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores.



Este projecto é também direccionado para "idosos, homens vítimas de crimes, pessoas vítimas de crimes de carácter sexual, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio".

O objectivo, segundo Helena Costa, é disponibilizar "um serviço mais confortável para quem sofreu um trauma enquanto vítima de um crime".

Para a coordenadora da APAV nos Açores, este projecto piloto arranca na Esquadra da PSP de Ponta Delgada, mas pretende-se que venha a ser alargado ao arquipélago e depois ao Continente.

Assim, desde de ontem, na altura da apresentação da queixa, "a PSP informa a vítima de que tem direito a serviços gratuitos de apoio, preenchendo para tal um folheto com a sua identificação, uma descrição do sucedido e a autorização a consentir o contacto da APAV".

Helena Costa frisou que o documento é preenchido "em cinco minutos", após o que a Polícia de Segurança Pública (PSP) contacta a APAV, que vai depois ao "encontro da vítima". "Em muitos casos, a vítima apresenta-se na esquadra sob stress e nervosismo, desconhecendo os apoios a que têm direito", salientou Helena Costa, acrescentando que foi assinado um protocolo entre a APAV e a PSP, tendo a associação ministrado formação a seis dezenas de agentes policiais.

Na fase inicial de implementação deste sistema de referênciação de vítimas, técnicos da APAV vão permanecer na esquadra "nas horas de maior afluência para assessorar" os agentes.

Helena Costa justificou a escolha da Esquadra de Ponta Delgada para o projecto piloto por ser "a que regista mais queixas".

Bispo dos Açores dá conferência de Solidariedade em jantar dos Lions no Solar da Graça



Recommend

Be the first of your friends to recommend this.

Escrito por Redação

Terça, 24 Maio 2011 10:25

Os novos desafios da solidariedade social na sociedade contemporânea constituem o tema central da conferência que o Bispo dos Açores promove esta quarta-feira em Ponta Delgada. D. António Sousa Braga é o orador convidado da assembleia mensal do Lions Clube de S. Miguel, que tem lugar no Solar da Graça, integrando um jantar de acesso público mediante inscrição prévia.

A participação do prelado açoriano insere-se no âmbito do ciclo de conferências sobre a solidariedade social que o Lions Clube de S. Miguel tem vindo a promover ao longo deste Ano Europeu do Voluntariado. O Representante da República para a Região Autónoma dos Açores e a Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada já participaram neste ciclo de conferências para o qual se encontra igualmente convidado o Presidente do Governo Regional.

A conferência do Bispo dos Açores tem suscitado especial interesse junto dos dirigentes locais das instituições particulares de solidariedade social. De facto, já confirmaram a sua presença neste jantar-conferência representantes das Santas Casas da Misericórdia do Nordeste e da Maia, Cáritas Regional de S. Miguel, Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto de Apoio à Criança, Patronato de S. Miguel e Aurora Social, bem como a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a Associação de Paralisia Cerebral de S. Miguel e a Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores.

A reflexão e o debate sobre os novos desafios da solidariedade social têm sido um dos objectivos estratégicos do Lions Clube de S. Miguel – o mais antigo dos Açores e o maior de Portugal – ao longo do ano lionístico 2010/2011. O actual presidente deste clube de serviço cívico de Ponta Delgada, José Andrade, já anunciou a intenção editar brevemente uma pequena publicação com os textos produzidos pelos quatro oradores convidados do ciclo de conferências.



24-05-2011

Tiragem: 3500

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 7

Cores: Cor

Área: 9,08 x 8,91 cm²

Corte: 1 de 1



PROJETO INÉDITO EM PORTUGAL

PSP e APAV unem-se para apoiar vítimas de crimes

A PSP vai referenciar à APAV, a partir de agora, as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projeto inédito no país que arranca na Esquadra de Ponta Delgada.

“O sistema de referência, inédito nos Açores e no Continente, mas já existente na Holanda e Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio”, afirmou Helena Costa, coordenadora da Associação de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores. O projeto é também direcionado para “idosos, homens vítimas de crimes, pessoas vítimas de crimes de caráter sexual, agressões no seio da própria família e familiares e amigos de vítimas de homicídio”.

Pretende-se que este projeto piloto seja alargado ao arquipélago e, posteriormente, ao Continente.

Página Principal

Última Hora

Secções

Suplementos

Informações

Serviços

Publicidade

Contactos

Ajuda

RJM 88.3FM

Passatempos

Login de Utilizador

Registar Conta de Utilizador

Pesquisar

Jornal da Madeira / Nacional / 2011-05-24

Projeto inédito une PSP e APAV

A PSP está a referenciar à Associação de Apoio à Vítima (APAV) desde ontem as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projeto inédito em Portugal que arrancou na Esquadra de Ponta Delgada, nos Açores.

"O sistema de referênciação, inédito nos Açores e no Continente, mas já existente na Holanda e no Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio", disse Helena Costa, da APAV local.

O projeto é ainda direcionado a "idosos, homens vítimas de crimes, pessoas vítimas de crimes de carácter sexual, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio".

JM



Projeto inédito une PSP e APAV

A PSP está a referenciar à Associação de Apoio à Vítima (APAV) desde ontem as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projeto inédito em Portugal que arrancou na Esquadra de Ponta Delgada, nos Açores.

"O sistema de referênciação, inédito nos Açores e no Continente, mas já existente na Holanda e no Reino Unido, pretende abranger nesta fase turistas vítimas de crimes, porque precisam de apoio imediato e desconhecem algumas questões jurídicas e a existência de apoio", disse Helena Costa, da APAV local.

O projeto é ainda direcionado a "idosos, homens vítimas de crimes, pessoas vítimas de crimes de carácter sexual, agressões no seio da própria família e ainda familiares e amigos de vítimas de homicídio". □

PSP colabora com a APAV

A PSP começou ontem a referenciar à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima as vítimas de crimes que necessitem de apoio psicológico, social, jurídico e emocional, num projecto inédito que arrancou na Esquadra de Ponta Delgada, Açores.

Diário de Notícias

[INÍCIO](#)[DESPORTO](#)[CARTAZ](#)[BOLSA](#)[GENTE](#)[ESPECIAIS](#)[GALERIAS](#)[ARQUIVO](#)[Portugal](#)[Globo](#)[Economia](#)[Ciência](#)[Artes](#)[TV & Media](#)[Opinião](#)[Pessoas](#)

Crimes: Decisões sobre medidas tutelares educativas demoram demais e perdem efeito educador - Joana Vidal

Ontem

Lisboa, 25 mai (Lusa) - Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Joana Marques Vidal, presidente da Associação de Apoio à Vítima (APAV) e especialista em direito de menores, falava à agência Lusa a propósito do vídeo que foi parar ao Facebook exibindo uma cena de violência entre jovens, em que uma rapariga de 13 anos era agredida por duas de 15 e 16, enquanto um outro jovem de 18 anos filmava.

À agressora mais nova é aplicável a lei tutelar educativa, que começa com uma fase de inquérito e se houver indícios e se o Ministério Público considerar adequado pode propor a aplicação de uma medida tutelar educativa.

Este texto da agência Lusa foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

ACTUALIDADE

Crimes: Decisões sobre medidas tutelares educativas demoram demais e perdem efeito educador - Joana Vidal

Lusa

19:25 Quarta feira, 25 de maio de 2011

Lisboa, 25 mai (Lusa) - Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Joana Marques Vidal, presidente da Associação de Apoio à Vítima (APAV) e especialista em direito de menores, falava à agência Lusa a propósito do vídeo que foi parar ao Facebook exibindo uma cena de violência entre jovens, em que uma rapariga de 13 anos era agredida por duas de 15 e 16, enquanto um outro jovem de 18 anos filmava.

À agressora mais nova é aplicável a lei tutelar educativa, que começa com uma fase de inquérito e se houver indícios e se o Ministério Público considerar adequado pode propor a aplicação de uma medida tutelar educativa.



IAC
Instituto de Apoio à Criança

Desde 1983 na Defesa e
Promoção dos Di

[Parceiros](#) | [Contactos](#) | [Glossário](#) | [Links](#) | [FAQ](#) | [Mapa do Site](#) | [RSS](#) | [Webmail](#)

DONATIVOS



search...

Pesquisar

Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens - Assinatura da Carta de Compromisso

There are no translations available.

No dia 1 de Junho, Dia da Criança, no Parque Expo - Rossio dos Olivais, em Lisboa, vai ser assinada uma Carta de Compromisso entre várias instituições que se uniram e criaram o **Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens**, cujo objectivo é "contribuir para a defesa e promoção dos direitos sociais, culturais económicos, e civis das crianças e dos jovens, indispensáveis ao seu desenvolvimento integral".

As Instituições que se uniram e criaram este Fórum, preocupadas com a promoção dos direitos da criança designadamente a importância de viver bem o tempo de ser criança, são:

Associação Jardins - Escolas João de Deus; Assistência Médica Internacional; Amnistia Internacional-Portugal; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Associação de Profissionais de Educação de Infância; Comissão Nacional de Instituições de Solidariedade; Associação Margens; Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; Cruz Vermelha Portuguesa; Fernanda Freitas (jornalista); Fundação Pro Dignitate; Fundação do Gil; Fundação Aragão Pinto; Instituto de Apoio à Criança; Instituto Português da Juventude; Projecto "Espaço a Brincar" - Câmara Municipal de Lisboa; OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento; Organização Mundial de Educação Pré-Escolar; UNICEF; Escola Superior de Educação de Lisboa.

Neste dia contamos com actuação da artista Paula Teixeira e animação infantil.



Procurar no ionline

procurar



Crimes: Decisões sobre medidas tutelares educativas demoram demais e perdem efeito educador - Joana Vidal

Publicado em 25 de Maio de 2011

Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Joana Marques Vidal, presidente da Associação de Apoio à Vítima (APAV) e especialista em direito de menores, falava à agência Lusa a propósito do vídeo que foi parar ao Facebook exibindo uma cena de violência entre jovens, em que uma rapariga de 13 anos era agredida por duas de 15 e 16, enquanto um outro jovem de 18 anos filmava.

À agressora mais nova é aplicável a lei tutelar educativa, que começa com uma fase de inquérito e se houver indícios e se o Ministério Público considerar adequado pode propor a aplicação de uma medida tutelar educativa.

Crimes: Decisões sobre medidas tutelares educativas demoram demais e perdem efeito educador - Joana Vidal

25 de Maio de 2011, 19:25



Lisboa, 25 mai (Lusa) - Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Joana Marques Vidal, presidente da Associação de Apoio à Vítima (APAV) e especialista em direito de menores, falava à agência Lusa a propósito do vídeo que foi parar ao Facebook exibindo uma cena de violência entre jovens, em que uma rapariga de 13 anos era agredida por duas de 15 e 16, enquanto um outro jovem de 18 anos filmava.

À agressora mais nova é aplicável a lei tutelar educativa, que começa com uma fase de inquérito e se houver indícios e se o Ministério Público considerar adequado pode propor a aplicação de uma medida tutelar educativa.




CRIMES

por © 2011 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.

Decisões sobre medidas tutelares educativas demoram demais e perdem efeito educador - Joana Vidal

publicado
19:45
25 maio '11

Texto

  fonte  Leia-me

Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Joana Marques Vidal, presidente da Associação de Apoio à Vítima (APAV) e especialista em direito de menores, falava à agência Lusa a propósito do vídeo que foi parar ao Facebook exibindo uma cena de violência entre jovens, em que uma rapariga de 13 anos era agredida por duas de 15 e 16, enquanto um outro jovem de 18 anos filmava.

À agressora mais nova é aplicável a lei tutelar educativa, que começa com uma fase de inquérito e se houver indícios e se o Ministério Público considerar adequado pode propor a aplicação de uma medida tutelar educativa.

Crimes: Decisões sobre medidas tutelares educativas demoram demais e perdem efeito educador - Joana Vidal

Autor:

Data de Publicação: May 25, 2011 6:48 PM

Última actualização: May 25, 2011 8:26 PM

Lisboa, 25 mai (Lusa) - Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Lisboa, 25 mai (Lusa) - Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Joana Marques Vidal, presidente da Associação de Apoio à Víctima (APAV) e especialista em direito de menores, falava à agência Lusa a propósito do vídeo que foi parar ao Facebook exibindo uma cena de violência entre jovens, em que uma rapariga de 13 anos era agredida por duas de 15 e 16, enquanto um outro jovem de 18 anos filmava.

À agressora mais nova é aplicável a lei tutelar educativa, que começa com uma fase de inquérito e se houver indícios e se o Ministério Público considerar adequado pode propor a aplicação de uma medida tutelar educativa.

Pesa para esta decisão os factos provados, mas também uma avaliação da personalidade dos jovens agressores, podendo a medida a aplicar ir de uma admoestação até à obrigação de cumprimento de determinadas obrigações e cursos de formação até, nos casos mais graves, à medida de internamento em centro educativo, que pode ser em regime aberto ou em regime fechado nas situações limite.

Mais do que punir, as medidas tutelares educativas têm como finalidade responsabilizar, "têm um vetor de tentar educar para o direito e de responsabilização", explicou Joana Vidal.

Como exemplo, referiu o internamento, cujo modelo de intervenção é muito restritivo de liberdade e o regime interno é muito rigoroso, com um dia a dia bastante regulamentado.

Por ter essa componente educativa e responsabilizadora, é desejável que a medida seja aplicada o mais próximo do ato possível.

A lei portuguesa prevê "prazos muito curtos" para este inquérito, de três meses, precisamente porque o intuito da lei é que a resposta seja rápida, para ter efeito, explicou a jurista, que trabalhou muitos anos no tribunal de menores.

"O conhecimento que tenho do que se passa nos tribunais de família e menores é que não conseguem cumprir o prazo e duram mais do que seria aconselhável e às vezes perdem efeito educador", lamentou.

Mas Joana Vidal salienta que estes jovens precisam de que o seu processo seja acompanhado de outro tipo de procedimentos, designadamente psicológico, porque muitas vezes existem "problemas complicados de necessidade de algum acompanhamento".

Na opinião da especialista, pessoas que não demonstram respeito pelo valor da vida e do outro, que encaram a violência daquela forma e com uma distanciação que as leva a filmar e a pôr numa rede social, aparentemente sofrem perturbações, porque encaram a violência com normalidade.


A jurista alertou ainda para a urgência de haver uma maior educação para utilização da Internet.

"O que observamos na experiência de apoio às vítimas é que a transmissão potencia o grau de humilhação e vitimação, porque esses sentimentos são muito mais profundos", afirmou.

Além da agressão, a divulgação das imagens é um "atentado e uma violação ao direito à privacidade e à intimidade".

Quanto aos mais velhos, considerados adultos face à lei penal, poderão ser alvo de um inquérito crime e depois, se o Ministério Público acusar, de um processo criminal, explicou, adiantando que os atos praticados são suscetíveis de configurar um crime.

Quinta-feira, 26 Mai

| TRÂNSITO: Lisboa  Lisboa - Avenida António Augusto de Aguiar

FARMÁCIAS: Lisboa - Farmácia Camões

VISÃO

Faça aqui o seu [login / registo](#)

 Pesquisa Personalizada 

 RSS

 Newsletter

 Facebook

[Início](#) [Notícias](#) [Eleições 2011](#) [Caravana](#) [Opinião](#) [VISÃO Verde](#) [VISÃO7](#) [Viagens](#) [Jornal Letras](#)

[Últimas](#) [Portugal](#) [Eleições 2011](#) [Futebol](#) [Mundo](#) [Economia](#) [Sociedade](#) [Cultura](#) [VISÃO Se7e](#)

Convite aos Leitores: [Deixe aqui a sua Opinião](#)

[A a Z](#) | [Iniciativas](#) | [Ricardo Araújo Pereira](#) | [António Lobo Antunes](#)

[Página inicial](#) > [Última Hora Lusa](#) > [Crimes: Decisões sobre medidas tutelares ...](#)

Crimes: Decisões sobre medidas tutelares educativas demoram demais e perdem efeito educador - Joana Vidal

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico

19:25 Quarta-feira, 25 de Mai de 2011

Lisboa, 25 mai (Lusa) - Os processos judiciais envolvendo menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que seria desejável e do que está legalmente previsto, pelo que as medidas tutelares educativas aplicadas perdem muitas vezes o seu efeito educador, alertou hoje uma especialista.

Joana Marques Vidal, presidente da Associação de Apoio à Vítima (APAV) e especialista em direito de menores, falava à agência Lusa a propósito do vídeo que foi parar ao Facebook exibindo uma cena de violência entre jovens, em que uma rapariga de 13 anos era agredida por duas de 15 e 16, enquanto um outro jovem de 18 anos filmava.

À agressora mais nova é aplicável a lei tutelar educativa, que começa com uma fase de inquérito e se houver indícios e se o Ministério Público considerar adequado pode propor a aplicação de uma medida tutelar educativa.



PRIMEIRO PLANO

AGRESSÃO VIOLENTA NO FACEBOOK



Os jovens do Belas Boys Klub – BBK

Os jovens do BBK poderão ser agora um alvo de vinganças. Mas não estão preocupados e pensam mais na possibilidade de virem a participar no Optimus Alive. Estão no Facebook como BBKLS.



Portuguesa dirige rede a partir da Irlanda

O Facebook Portugal, em que foi incluído o vídeo das agressões, é gerido a partir de Dublin, na Irlanda, por Joana Medeiros, a única portuguesa da multinacional. Por ela passa a gestão dos conteúdos.



B., de 15 anos, assistiu às agressões à amiga e ficou em choque. Fora com ela ao Colombo para esta fazer as pazes com as agressoras, mas B. foi também alvo de ameaças

Moldura Penal

OMISSÃO DE AUXÍLIO
Rodolfo, o indivíduo indiciado pelas filmagens, foi detido por roubo, mas após as declarações da adolescente e o facto de ser reconhecido como autor das filmagens, dá-o agora indiciado pela PSP não apenas por roubo e agressão, mas também por omissão de auxílio e recolha ilícita e utilização ilícita de imagens. Este último crime, previsto no artigo 200 do Código Penal (CP), prevê até um ano de prisão ou 120 dias de multa. Quanto ao crime de omissão de auxílio, a moldura é mais grave e prevê até dois anos de cadeia ou 240 dias de multa.

NAMORADAS RIVAIS
As duas jovens que agrediram Filipa estão identificadas pela PSP. Uma delas, com 16 anos, foi constituída arguida. Quanto à outra, é menor. Há possibilidade de terem agido por rivalidades de namorados.

Amigos de agredida estão a ser ameaçados

Agressão de duas raparigas a adolescente terá sido “encomendada”

CARLOS VARELA
carlos.varela@jn.pt

As violentas agressões contra uma rapariga de 13 anos, em Lisboa, que foram filmadas e lançadas na net, terão tido por base um insulto à mãe de um amigo de quem fez a filmagem, a par de rivalidades de namoro. As agressoras poderão ter agido por encomenda.

O caso poderá ter novos desenvolvimentos, porque amigos da vítima e uma jovem que testemunhou, na passada quinta-feira, as cenas de violência – que fazem parte do grupo rap BKL, de Belas, de onde são todos – estão a receber ameaças de vingança, que poderão estar associadas ao conflito que agora grassa na net, associadas às agressões.

Os contornos da agressão foram revelados, ao JN, por B., de 15 anos, que acompanhou a amiga, de 13, ao Centro Comercial Colombo, onde aquela veio a ser violentamente agredida por outras duas jovens, com o facto a ser filmado por Rodolfo, de 18 anos.

“Fiquei em estado de choque quando vi as outras começarem a bater-lhe, não consegui fazer mais nada”, contou B., que agora tem sido apontada no Facebook por não ter auxiliado a amiga. Mas, segundo contou ao JN, há algumas semanas ela própria terá sido alvo de ameaças por causa de uma zanga com a amiga. “Foi por causa de umas roupas e do que eu vestia e não vestia”, adiantou, na presença

Detido roubou e agrediu vítima



O jovem que na quinta-feira da semana passada filmou todas as agressões da adolescente de 13 anos foi detido pela PSP na segunda-feira, juntamente com outro jovem. Rodolfo (na foto), que mora em Alfragide, já estava referenciado pela PSP pela prática de vários furtos, mas na

segunda-feira roubou e ainda agrediu uma mulher ao muro e à chapada. “A vítima caiu no chão, ficou também ia ter a rapariga de 13 anos. PSP. Com ele foi detido outro jovem e identificados mais três, que não foram detidos por serem menores. Aquele grupo de jovens, assim como as raparigas identificadas pelas agressões, costumam encontrar-se no Centro Comercial Colombo, onde também ia ter a rapariga de 13 anos. Entre eles há relações de amizade, mas também namoros e relações passageiras ou de oportunidade. Mas a jovem que assistiu à agressão garante que não convivia com nenhum deles. “Só a conhecia a ela, não conhecia as outras, com excepção do Rodolfo e do Bananas”.

da mãe, I. Rocha. “A minha filha recebeu várias chamadas com ameaças de que lhe iam bater”. Feitas as pazes, B. aceitou, na quinta-feira, ir com a amiga ao Centro Comercial Colombo.

“Chegámos lá às três da tarde”, recordou B. junto da mãe. A amiga iria tentar fazer as pazes com duas jovens, devido a desmentidas ofensas à mãe do amigo de Rodolfo. Aquele, que viria a ser detido pela PSP, chegou mais tarde e uma delas terá começado a provocar a adolescente, depois daquela desmentir os insultos. Daí as agressões foi rápido e B. ficou em “choque, assustada”. “Também me ameaçaram de que me iam bater. Na zanga com ela, eu não sei quem era. Tive medo que fossem as mesmas”.

“Homem não bate em damas”

Mas os problemas prosseguem: anteontem à noite, Pedro, que faz parte do grupo BKL, diz ter recebido chamadas de alguém que dizia: “Venham aqui ter connosco. Podem vir, estamos à espera”, salienta ao JN, e acrescenta: “O que andam por aí a dizer - e sabemos - é que quem bateu não o fez só porque quis, alguém mandou fazer. Um homem não bate nas damas, portanto, alguém tinha que o fazer por ele”. ■



Crime de ofensa à integridade física

Segundo alguns advogados, o vídeo não deixa dúvidas de que existe crime: ofensa à integridade física, agravada pelo facto de serem duas pessoas a agredir uma e pela violência do pontapé na cabeça.

Colegas falam de uma "aluna faltosa"

Já anteontem, à porta da escola, colegas da rapariga agredida, lamentando o sucedido, davam conta de que a aluna do oitavo ano "falta muito às aulas" e "está sempre a arranjar confusões".

Director pede protecção policial para estudante

José Brazão, director da Escola Padre Alberto Neto, onde estuda a jovem agredida, afirma que alertou os agentes da Escola Segura para proteger a aluna que, entretanto, não tem ido às aulas.



Processos de menores demoram demasiado

"Os processos judiciais com menores demoram mais tempo a ser resolvidos do que o desejável e legalmente previsto", alertou, ontem, Joana Marques Vidal, presidente da APAV.

A AGRESSÃO NA NET

BLOGUE DENUNCIADOR
O blogue "O Rodolfo e as suas renas" acompanha, a par e passo, os desenvolvimentos em: <http://boasortedorodolfo.blogspot.com/2011/05/jornal-de-noticias-scan-da-edicao-de.html>

29

Comentários
Diziam respeito às capas dos jornais de ontem.

83

Comentários
Maioria de repúdio, ao vídeo da agressão.

INDIGNAÇÃO ONLINE
O Movimento Roda Vermelha Mrv mostra a sua indignação "para com este acto animalístico, que foi realizado no dia 23 de Maio... acabem com a escumalha, queremos justiça ou deixem o povo fazê-la".

DÚVIDAS
Dannie questiona, no mesmo espaço: Terá a comissão de protecção de menores já intervindo no caso? Não me parece! (...) Os pais? Não vão ser devidamente investigados? A vida? As condições? A educação? "



Redes sociais reagem "de forma muito emotiva"

Internet

O vídeo de uma adolescente a ser agredida foi colocado recentemente na rede social Facebook. A Internet viu e reagiu. De pronto, o vídeo foi apagado, mas a polémica já estava instalada. O assunto virou notícia e deu origem a diversos comentários nas redes sociais, especialmente no Facebook, onde tudo terá começado.

Entre os habituais comentários mais extremistas ou mais conservadores, o sentimento de revolta era o que mais imperava. A situação de extrema violência entre adolescentes, a juntar ao facto de um deles ter resolvido filmar o episódio e colocá-lo online, causou muita indignação.

Tal reacção é, entende Hélder Bastos, professor de comunicação na Universidade do Porto, natural "neste tipo de situações". Quando os "acontecimentos chocam as pessoas", as redes reagem "de forma muito emotiva e viral", originando "mensagens de indignação" um pouco por todo o lado.

As redes transformam-se, assim, numa espécie de "montra", servindo como "primeira porta de tudo o que se passa" e levando o evento "muito rapidamente até aos média".

António Granado, professor na Universidade Nova de Lisboa, entende que as redes sociais, com a importância que conseguem ter hoje em dia, devem ser aproveitadas nestes casos, sobretudo como espaço de denúncia. "As redes sociais são bastante úteis e este caso não teria tido este impacto sem elas", explica. As redes podem, aliás, ajudar na resolução dos casos de violência. "É colocada uma certa pressão sob as autoridades para agirem", diz Hélder Bastos, pois, perante um acto de violência tornado público, "as pessoas fazem perguntas e exigem respostas". Nem Granado nem Bastos acreditam que as redes sociais possam ter alguma responsabilidade perante a violência na adolescência.

DANIELA ESPÍRITO SANTO



Imagens da adolescente a ser atacada por outras duas correu a internet

Redes sociais e bullying: tudo por um "gosto"?

O bullying pode estar na "moda" como palavra, mas o conceito já vem de longe. Todos conhecemos casos de agressões que aconteceram dentro de uma escola. A questão que se coloca, ao ver as imagens de uma rapariga a ser agredida enquanto um colega filma, é bem mais específica. Que papel podem ter as redes sociais, tão utilizadas pelos jovens, neste tipo de fenómenos? O assunto consegue ser bastante complexo e exigir diversas respostas. Se, por um lado, a utilização das redes pode incitar alguns jovens a cometer loucuras para conseguir alguns "gostos" (veja-se o recente caso do jovem que morreu ao tentar fotografar

uma acrobacia para colocar online), esse comportamento não "nasceu" e dependeu das redes, mas sim dos intervenientes. As redes, palco privilegiado para o "show off" próprio de (quase) todos os adolescentes, apenas servem de ferramenta para a sua propagação. As redes não conseguem impulsionar a violência, da mesma maneira que uma faca não corta ninguém de livre vontade. Podem apenas dar maior dimensão ao que já existe. Aliás, com a preponderância que vão ganhando na sociedade, servem muito mais como denunciadoras de violência, ajudando a culpabilizar os agressores. O problema não passa pelo eventual poder das redes sobre os jovens. O problema está nas nossas casas e nas nossas escolas, onde não se ensina que as regras da convivência e do senso comum se aplicam na "vida real" e no mundo online. D.E.S.

Comentário



TITO DE MORAES
Fundador do projecto MiudosSegurosNa.Net

Violência, cobardia & selvajaria

Pontualmente, "acordamos" para a realidade da violência entre jovens. Anteontem, o "despertar" foi o vídeo da jovem alvo de agressões cobardes, de extrema violência, brutalidade e selvajaria. Infiladas por outras jovens, enquanto outros, testemunhando o caso, incentivam, filmando-as e congratulando-se por ficarem com "material" para as redes sociais. No Facebook, um pai perguntava-me: "E o que nós, como pais, podemos fazer para que situações destas não tenham os nossos filhos como protagonistas?" Convém não esquecer que, geralmente, o ascendente dos pais sobre os filhos decresce à medida que eles crescem, se tornam pré-adolescentes e adolescentes. A influência do grupo, amigos e conhecidos tende a rivalizar com a dos pais. Nesse contexto, os nossos filhos são capazes de actos e comportamentos que nunca teriam em casa por não se coadunarem com os nossos valores. Como afirmei na página do Projecto MiudosSegurosNa.Net no Facebook, através de um vídeo, as crianças fazem o que vêem os adultos fazer. De melhor e de pior. Então, como pais e educadores, devemos dar o exemplo. Por outro lado, vivemos numa sociedade cada vez mais violenta. Então, como pais e educadores, devemos sublinhar que os valores daquele vídeo são renegados e condenados pela família, pela escola e pela comunidade. E quanto mais precocemente o fizermos, melhor. Por fim, devemos acalantar, estimular e promover o valor da empatia e promover a intolerância pacífica para com aqueles tipo de comportamentos.

Anúncio APAV – Apoio à vítima (2010)

Postado por [admin](#) on sexta-feira, maio 27, 2011 · [Deixar um Comentário](#)



Uma velhota está sentada num banco, um ladrão tenta roubar-lhe a mala, mas um crocodilo gigante salta da mala e come o ladrão, depois volta para dentro da mala. Um Anúncio de RTPN

Video Rating: 0 / 5



Banco Alimentar: Aumento de 15% nas ofertas não chega para as necessidades

Campanha deste fim de semana recolheu mais alimentos do que há um ano mas menos 950 toneladas face a novembro de 2010

VER 

Crianças: CNIS integra novo Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

Lisboa, 28 mai 2011 (Ecclesia) – A Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) vai subscrever esta quarta-feira, em Lisboa, a Carta de Compromisso com vista à criação do Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens.

Segundo nota enviada à Agência ECCLESIA pela instituição presidida pelo padre Lino Maia, o objetivo prioritário da nova plataforma é "contribuir para a defesa e promoção de direitos sociais, culturais, económicos e civis das crianças e dos jovens, indispensáveis ao seu desenvolvimento integral".

A CNIS junta-se a cerca de duas dezenas de organizações que vão assinar o protocolo a 1 de junho, Dia Mundial da Criança, numa sessão marcada para o Parque Expo (Rossio dos Olivais).

O Fórum, que pretende ser "um espaço de diálogo, intercâmbio de ideias, saberes e pontos de vista", vai elaborar "propostas de políticas, medidas e ações potenciadoras da defesa e promoção dos direitos das crianças e jovens e da prevenção das situações de desproteção e perigo", assinala o comunicado da CNIS.

A nova parceria, aberta à entrada de novas instituições ou pessoas individuais, visa também consciencializar a população "de que a concretização de uma 'nova cultura' da criança e da infância (...) é um objetivo e responsabilidade de todos".

A plataforma é composta pela Unicef, Instituto de Apoio à Criança, Assistência Médica Internacional, Amnistia Internacional, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, Cruz Vermelha, Pro Dignitate, Fundação do Gil, Instituto Português da Juventude, Câmara Municipal de Lisboa e Oikos, entre outros organismos.

RM

Foi por volta das 14h00 de ontem, já as chamas consumiam a habitação onde morava a ex-mulher – de quem estava separado há dois meses – e as cinco filhas.

"Estava a tomar conta das miúdas e ele destruiu-me tudo o que tenho. O que vai agora ser de nós?", perguntava, em pranto, Maria La Salete, de 60 anos, mãe de Mónica Moreira, ex-companheira de Vítor Silva. A mãe das raparigas – que têm idades compreendidas entre os três e os 18 anos – garante que o marido fez três telefonemas, até avisar que tinha incendiado a casa.

"Saltou as grades, forçou as persianas e passado um bocado começou a sair fumo da casa", contou Leite Castro, um vizinho que viu o incendiário invadir a casa.

A GNR de Arcozelo tomou conta da ocorrência. Segundo apurou o CM, a família tem um grave historial de violência doméstica. Vítor é referenciado como um homem violento e alcoólico, tendo já sido apresentadas muitas queixas por agressões à mulher e às filhas.

Os Bombeiros Sapadores de Gaia e os Voluntários da Aguda extinguiram rapidamente o fogo que, admitem, começou num colchão da casa.

A GNR deteve Vítor cerca de uma hora e meia depois do incidente, no bairro de Arcozelo. Mónica Moreira disse que já estava há algum tempo inscrita no Serviço de Apoio à Vítima, mas como se trata de uma família numerosa, ainda não tinha sido possível aquela instituição acolhê-las em segurança.

A família agora desalojada vai ficar nos próximos dias em casa de uma outra filha de Maria La Salete que se prontificou a recebê-las.

A Polícia Judiciária do Porto ficou agora responsável pelo processo.

LANÇADA AMANHÃ

Linha sensibiliza para perigos da navegação na Internet

por Lusa [Hoje](#)

A Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial, é lançado esta quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

"A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que, crianças e jovens, desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos", explicou à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

O projecto, implementado pela FDTI, "consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objectivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação".

A necessidade de criar este serviço surgiu na sequência do "constante avanço tecnológico" e do "grande crescimento de questões envolvendo a temática da segurança na Internet, da acessibilidade a conteúdos de risco, aliciamento e cyberbullying".

Patrícia Leão lembra que este serviço "está igualmente preparado para tratar assuntos relativos à utilização segura das tecnologias em linha, incluindo problemas relacionais no seio familiar ou entre pares, 'cyberbullying' e exploração imprópria e indigna das crianças e jovens".

Caso sejam reportadas "ocorrências graves", a equipa da Linha Ajuda "encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (APAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras".

Linha telefónica e site para sensibilizar jovens e pais para os perigos da Internet

por Agência Lusa, Publicado em 31 de Maio de 2011 | Atualizado há 4 horas

Fotografia



A **Linha Ajuda**, um **serviço de atendimento telefónico** e online, anónimo e confidencial, é lançado na quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da **navegação na Internet**.

"A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que, crianças e jovens, desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos", explicou à agência Lusa a presidente da Fundação para a **Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI)**, Patrícia Leão.

O projeto, implementado pela FDTI, "consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objetivo de sensibilizar para a **prevenção** na navegação online apelando à consciência e à educação".

A necessidade de criar este serviço surgiu na sequência do "constante avanço tecnológico" e do "grande crescimento de questões envolvendo a temática da segurança na Internet, da acessibilidade a conteúdos de **risco**, aliciamento e **cyberbullying**".

Patrícia Leão lembra que este **serviço** "está igualmente preparado para tratar assuntos relativos à utilização segura das **tecnologias** em linha, incluindo problemas relacionais no seio familiar ou entre pares, '**cyberbullying**' e exploração imprópria e indigna das crianças e jovens".

Caso sejam reportadas "**ocorrências graves**", a equipa da Linha Ajuda "encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (APAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras".

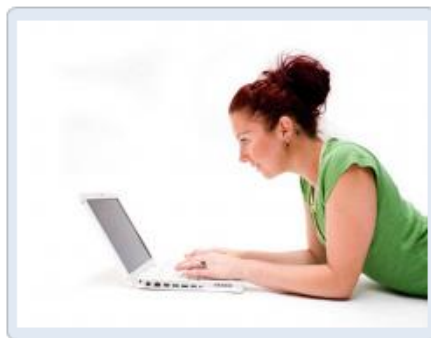
O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14:00 às 19:00, do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico linhaajuda@internetsegura.pt.

A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação foi constituída em outubro de 1991 pelo Instituto Português da Juventude e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, com o objetivo de difundir **conhecimentos técnicos e científicos**, nomeadamente os que respeitam às tecnologias de informação e **comunicação**, como meio de contribuir para preparar, formar e apoiar a comunidade e em especial os **jovens**, no sentido de responder aos desafios da **sociedade contemporânea**.

«Linha Ajuda» contra perigos da Internet

Foi lançado um «serviço de atendimento telefónico e online» dedicado à «prevenção na navegação online»

Por: Redacção   / CLF



LEIA MAIS:

- » [Enciclopédia científica online em português](#)
- » [Banco Alimentar: doações chegam à Internet](#)
- » [O professor que afinal era uma jovem «lindíssima»](#)

A Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial, é lançado na quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

«A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que crianças e jovens desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos», explicou à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

O projecto, implementado pela FDTI, «consiste num

serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objectivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online, apelando à consciência e à educação».

A necessidade de criar este serviço surgiu na sequência do «constante avanço tecnológico» e do «grande crescimento de questões envolvendo a temática da segurança na Internet, da acessibilidade

a conteúdos de risco, aliciamento e cyberbullying».

Patrícia Leão lembra que este serviço «está igualmente preparado para tratar assuntos relativos à utilização segura das tecnologias em linha, incluindo problemas relacionais no seio familiar ou entre pares, *cyberbullying* e exploração imprópria e indigna das crianças e jovens».

Caso sejam reportadas «ocorrências graves», a equipa da Linha Ajuda «encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (APAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras».

O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14h00 às 19h00, do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico linhaajuda@internetsegura.pt.

A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação foi constituída em Outubro de 1991 pelo Instituto Português da Juventude e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, com o objectivo de difundir conhecimentos técnicos e científicos, nomeadamente os que respeitam às tecnologias de informação e comunicação, como meio de contribuir para preparar, formar e apoiar a comunidade e em especial os jovens, no sentido de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Necessita do [plugin do flash](#) para visualizar este conteúdo

<http://familia.sapo.pt/artigos/actualidade/noticias/1156426.html>
31/5/2011

Nova linha alerta jovens e pais para perigos online



A Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial, é lançado na quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

“A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que, crianças e jovens, desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos”, explicou à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

O projeto, implementado pela FDTI, “consiste num serviço de atendimento telefónico e online

para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objetivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação”.

A necessidade de criar este serviço surgiu na sequência do “constante avanço tecnológico” e do “grande crescimento de questões envolvendo a temática da segurança na Internet, da acessibilidade a conteúdos de risco, aliciamento e cyberbullying”.

Patrícia Leão lembra que este serviço “está igualmente preparado para tratar assuntos relativos à utilização segura das tecnologias em linha, incluindo problemas relacionais no seio familiar ou entre pares, ‘cyberbullying’ e exploração imprópria e indigna das crianças e jovens”.

Caso sejam reportadas “ocorrências graves”, a equipa da Linha Ajuda “encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (APAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras”.

O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14:00 às 19:00, do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico linhaajuda@internetsegura.pt.

A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação foi constituída em outubro de 1991 pelo Instituto Português da Juventude e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, com o objetivo de difundir conhecimentos técnicos e científicos, nomeadamente os que respeitam às tecnologias de informação e comunicação, como meio de contribuir para preparar, formar e apoiar a comunidade e em especial os jovens, no sentido de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Lusa

31 de Maio de 2011

Internet: Linha telefónica e site para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação virtual

31 de Maio de 2011, 08:01

A Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial, é lançado na quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

"A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que, crianças e jovens, desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos", explicou à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

O projeto, implementado pela FDTI, "consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objetivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação".

A necessidade de criar este serviço surgiu na sequência do "constante avanço tecnológico" e do "grande crescimento de questões envolvendo a temática da segurança na Internet, da acessibilidade a conteúdos de risco, aliciamento e cyberbullying".

Patrícia Leão lembra que este serviço "está igualmente preparado para tratar assuntos relativos à utilização segura das tecnologias em linha, incluindo problemas relacionais no seio familiar ou entre pares, 'cyberbullying' e exploração imprópria e indigna das crianças e jovens".

Caso sejam reportadas "ocorrências graves", a equipa da Linha Ajuda "encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (APAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras".

O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14:00 às 19:00, do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico linhaajuda@internetsegura.pt.

A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação foi constituída em outubro de 1991 pelo Instituto Português da Juventude e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, com o objetivo de difundir conhecimentos técnicos e científicos, nomeadamente os que respeitam às tecnologias de informação e comunicação, como meio de contribuir para preparar, formar e apoiar a comunidade e em especial os jovens, no sentido de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

@ Lusa

Internet: Linha telefónica e site para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação virtual

Autor:

Data de Publicação: May 30, 2011 7:46 PM
Última actualização: May 31, 2011 8:47 AM

Lisboa, 31 mai (Lusa) -- A Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial, é lançado na quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

Lisboa, 31 mai (Lusa) -- A Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial, é lançado na quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

"A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que, crianças e jovens, desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos", explicou à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

O projeto, implementado pela FDTI, "consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objetivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação".

A necessidade de criar este serviço surgiu na sequência do "constante avanço tecnológico" e do "grande crescimento de questões envolvendo a temática da segurança na Internet, da acessibilidade a conteúdos de risco, aliciamento e cyberbullying".

Patrícia Leão lembra que este serviço "está igualmente preparado para tratar assuntos relativos à utilização segura das tecnologias em linha, incluindo problemas relacionais no seio familiar ou entre pares, 'cyberbullying' e exploração imprópria e indigna das crianças e jovens".

Caso sejam reportadas "ocorrências graves", a equipa da Linha Ajuda "encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (APAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras".

O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14:00 às 19:00, do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico linhaajuda@internetsegura.pt.

A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação foi constituída em outubro de 1991 pelo Instituto Português da Juventude e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, com o objetivo de difundir conhecimentos técnicos e científicos, nomeadamente os que respeitam às tecnologias de informação e comunicação, como meio de contribuir para preparar, formar e apoiar a comunidade e em especial os jovens, no sentido de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

«Linha Ajuda» contra perigos da Internet

Foi lançado um «serviço de atendimento telefónico e online» dedicado à «prevenção na navegação online»

Por: Redacção / CLF | 31- 5- 2011 10: 29

A Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial, é lançado na quarta-feira para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

«A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que crianças e jovens desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos», explicou à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

O projecto, implementado pela FDTI, «consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objectivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online, apelando à consciência e à educação».

A necessidade de criar este serviço surgiu na sequência do «constante avanço tecnológico» e do «grande crescimento de questões envolvendo a temática da segurança na Internet, da acessibilidade a conteúdos de risco, aliciamento e cyberbullying».

Patrícia Leão lembra que este serviço «está igualmente preparado para tratar assuntos relativos à utilização segura das tecnologias em linha, incluindo problemas relacionais no seio familiar ou entre pares, *cyberbullying* e exploração imprópria e indigna das crianças e jovens».

Caso sejam reportadas «ocorrências graves», a equipa da Linha Ajuda «encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (APAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras».

O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14h00 às 19h00, do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico linhaajuda@internetsegura.pt.

A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação foi constituída em Outubro de 1991 pelo Instituto Português da Juventude e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, com o objectivo de difundir conhecimentos técnicos e científicos, nomeadamente os que respeitam às tecnologias de informação e comunicação, como meio de contribuir para preparar, formar e apoiar a comunidade e em especial os jovens, no sentido de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Linha telefónica e site lutam contra os perigos da navegação virtual

Terça, 31 Maio 2011 09:38



O projeto, lançado pela Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação visa alertar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI) vai lançar amanhã, quarta-feira, a Linha Ajuda, um serviço de atendimento telefónico e online, anónimo e confidencial para sensibilizar jovens e pais para os perigos da navegação na Internet.

“A Linha Ajuda surge para informar e apoiar, de forma anónima e confidencial, na utilização das tecnologias de informação e comunicação para que crianças e jovens desfrutem das potencialidades existentes nos serviços em linha reduzindo os riscos”, explicou a presidente da FDTI, Patrícia Leão. O projeto “consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objetivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação”. O “constante avanço tecnológico” e o crescimento de questões que envolvem a temática da “segurança na Internet” foram as razões que estiveram na origem da concretização da Linha Ajuda.

No caso de serem reportadas “ocorrências graves”, a equipa fará o encaminhamento para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima (AAV), o Instituto de Apoio à Criança (IAC) ou a Polícia Judiciária (PJ), entre outras”. O serviço Linha Ajuda funcionará através do número de telefone 303 919 090, disponível aos dias úteis das 14:00 às 19:00; do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico linhaajuda@internetsegura.pt.



DUO Walter Carvalho e Leonel Vieira em ação

'Plateau' Tragam-lhe bacalhau!

Premiado diretor de fotografia, o brasileiro Walter Carvalho empanturrrou-se com o fiel amigo

«O melhor de tudo é poder trabalhar com o Leonel Vieira», diz Walter Carvalho, 63 anos. Isto é saborear bacalhau. «Tenho comido duas vezes por dia.» Com um ar descontraído e bem disposto, Walter tem, no currículo, filmes emblemáticos como *Central do Brasil*, de 1998, ou *Carandiru*, de 2003. «Agora, começo a ser conhecido como o pai do Lula», ironiza, aludindo a Lula Carvalho, grande promessa do novo cinema brasileiro, que dirigiu, por exemplo, a fotografia do bem sucedido *Tropa de Elite*.

► *Pulp Fiction* ou *Kill Bill*. «A rapidez é característica da publicidade e Tarantino consegue levar isso para o seu modo de filmar.»

A meio da tarde, a atriz principal, resguardada à sombra, entra em ação. Depois de descarregada do camião, a pereira é borrifada com água e enfeitada com peras, como se fosse uma árvore de Natal. Nesta altura do ano, os frutos ainda são minúsculos e, daí, a necessidade de recorrer aos já apanhados, mantidos em frio. «É uma das grandes qualidades da pera rocha», nota Joana Ferreira, da Compal. «Pode ser colhida no verão e conservada o ano inteiro, sem perder qualquer propriedade.»

Apesar de ter aparecido pela primeira vez em Sintra, o Oeste tornou-se no seu *habitat* natural. Esta região é responsável pelo cultivo de 90% de pera rocha, o segundo produto agrícola português mais exportado, logo a seguir à castanha.

Francisco Saalfeld, da produtora Stopline, diz que, em trabalhos como este, até se reduz as margens de lucro, em nome de um projeto que marca a diferença. Em breve, num ecrã perto de si. ▀



Viviane Reding*

Reforçar os direitos das vítimas

Numa noite quente de verão, imagine que está a ir para o metro, depois de ter visto um bom filme num cinema.

De repente, dois homens aparecem à sua frente. Um deles bate-lhe na cabeça, enquanto o outro passa a mão pelos seus bolsos. Eles fogem, enquanto você camaleia pela rua, sabendo que acabou de ser roubado do telemóvel e da carteira. Em poucos segundos, uma noite agradável transformou-se num pesadelo.

Infelizmente, histórias como esta acontecem todos os dias na Europa. Mais de 75 milhões de pessoas, ou cerca de 15% da população da União Europeia, são vítimas de crimes graves, todos os anos.

De momento, o tratamento e a proteção das vítimas varia muito, em toda a União Europeia. Algumas pessoas nunca consultam um advogado após um crime violento ou não dispõem de um tradutor, quando testemunham contra um agressor por causa de um crime que ocorreu noutro país. A quem é que as vítimas se devem dirigir para obter proteção, apoio ou ajuda através do sistema de Justiça? Quais são os seus direitos em cada país?

A Comissão Europeia tem uma resposta: o estabelecimento de regras mínimas, a nível da União, para que as vítimas possam obter ajuda e apoio, quer lhes aconteça um acidente de carro, numa viagem para o Sul da França, quer sejam assaltadas em Barcelona, Liverpool ou Hamburgo. As novas medidas hoje propostas irão criar um nível comum de proteção em toda a União Europeia para ajudar as vítimas da criminalidade a recuperarem das agressões e a beneficiarem dos seus direitos.

Seja qual for a razão para alguém ser vítima – assalto a casa, roubo, violação, assédio, crimes de ódio, ataques terroristas ou tráfico de seres humanos –, todas compartilham as mesmas necessidades básicas.

As vítimas de crimes devem ser

tratadas com respeito e sensibilidade. Devem ser prestados auxílios médicos, bem como apoio psicológico e jurídico. As vítimas devem poder testemunhar em tribunal, sem medo de serem intimidadas pelo agressor.

O que acontece se uma mulher está a ser perseguida e recebe uma decisão de proteção? Essa decisão é válida se ela se desloca para outro país da União Europeia? A Comissão assegurará que esta decisão seja reconhecida por outros Estados-membros por forma a que a vítima continue a ser protegida, quando atravessa uma fronteira.

As vítimas de crimes querem que lhes seja feita justiça. Precisam de condições para prosseguirem nas suas vidas: necessitam de ser informadas sobre a data do julgamento, receber dinheiro para as despesas de viagens e

As vítimas de crimes querem que lhes seja feita justiça

beneficiar de interpretação e de tradução, durante o processo.

A história da União Europeia mostra que podemos fazer uma diferença real na vida dos cidadãos, se trabalharmos em conjunto. Neste caso, estamos a centrar-nos nas vítimas para garantir que obtêm o apoio de que necessitam, o respeito e os direitos que merecem. Se alcançarmos estes objetivos, ajudaremos a fortalecer a confiança dos cidadãos na Justiça e nos sistemas judiciais de toda a Europa.

Embora nunca sejamos capazes de inverter o sofrimento das vítimas ou restabelecer o que perderam, podemos aliviar a sua frustração e perplexidade, após um crime. O nosso alvo deve ser o de colocar as vítimas em primeiro lugar. Não merecem menos do que isso. ▀

*COMISSÁRIA EUROPEIA DA JUSTIÇA



Petição apoio as vitimas de violencia domestica

Para: ministerio administracao lterna, primeiro ministro, comissao europeia, presidente da república, ministro segunca social, apav, aministia internacional, sic, rtp, tví, assembleia republica, bloco esquerda, pcp, psd, ministerio da saude

Violencia Domestica.

Varias criancas, varias mulheres, sao violentadas, sao agredidas fisicamente e psicologicamente. E actualmente as forcas de segurancã não fazem nada. liga se 112 ou chama se a gnr ou psp, e apenas vem tomar conta da ocorrencia. As vitimas vao as urgencias, muitas das vezes acompanhadas pelos agressores, e o S>urgencia não intervem. Não ha meios defesa destas vitimas. E os vizinhos e familiares nuitas das vezes sao cúmplices, porque não relatam. não se lembram hoje e na casa do vizinho, amanha pode ser na nossa.

Temos k lidar com indiferença da sociedade, com a lentidao dos tribunais, e com as falhas dos servicos sociais.

Precisamos de atitude.

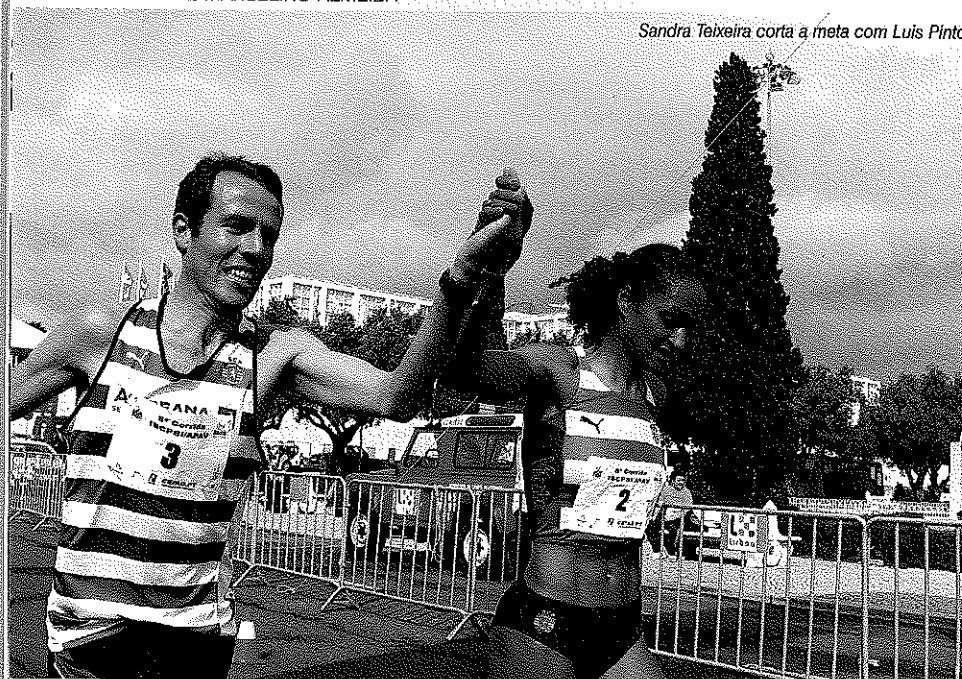
Os signatários

[Assinar a Petição apoio as vitimas de violencia domestica](#)

A [Petição apoio as vitimas de violencia domestica](#), para ministerio administracao lterna, primeiro ministro, comissao europeia, presidente da república, ministro segunca social, apav, aministia internacional, s rtp, tví, assembleia republica, bloco esquerda, pcp, psd, ministerio da saude foi criada e escrita pela comunidade [antiga vitima de violencia domestica](#). Esta [petição](#) encontra-se alojada na internet no site [Petição Pública](#) que disponibiliza um serviço público gratuito para [petições](#) online. Caso tenha alguma questão para o autor da Petição poderá enviar através desta página: [Contactar Autor](#)

8ª Corrida de Solidariedade ISCP/PAV Correr pela Mudança

FOTO DE MARCELINO ALMEIDA



Sandra Teixeira corta a meta com Luis Pinto



A partida em Alcântara

A imagem deste ano da 8ª Corrida de Solidariedade ISCP/PAV não podia ter maior significado, registando-se nova faceta na organização da prova, com controlo por chips e melhor resultado final nesse apoio aos atletas. Num percurso entre Alcântara e os Jerónimos, com a distância de 10 km, os atletas encontraram o trânsito cortado, os km bem marcados, bom abastecimento e, no final, um saco com vários presentes, sendo que a camisola alusiva à prova era oferecida no acto de levantamento dos dorsais.

Com muita gente também na caminhada, a prova principal acabou por registar uma subida de participação em relação ao ano transacto, de mais de uma centena de atletas, de 714 para 823.

Em termos desportivos, Hermano Ferreira e Roman Prodius (que, curiosamente, tinham dominado em Elvas, no Grande Prémio Comendador Rui Nabeiro, menos de 24 horas antes) voltaram a estar na frente da corrida, com o atleta da Conforlimpa a surgir mais forte no final da competição arrancando uma vitória confortável com sete segundos

Os dois primeiros já isolados



de vantagem sobre o atleta do Olímpico de Oeiras. Foi o terceiro triunfo de Hermano Ferreira nesta competição.

Na terceira posição chegou Bruno Fraga, da Reboleira, impedindo Hugo Pinto, da RB Running de chegar ao pódio.

Sandra com cinco vitórias

Na prova feminina, a sportinguista Sandra Teixeira, com o apoio de Luis Pinto (triplo vencedor da prova em 2008, 2009 e 2010), fez uma corrida confortável e garantiu o seu quarto triunfo consecutivo, desta feita com

8ª CORRIDA SOLIDARIEDADE ISCP/PAV (27-3):
Masc.: 1. Hermano Ferreira (Conforlimpa) 30.15; 2. Roman Prodius (Garmin/CO Oeiras) 30.22; 3. Bruno Fraga (GDR Reboleira) 31.25; 4. Hugo Pinto (RB Running) 31.57; 5. Pedro Rodrigues (PSP) 32.04; 6. Marco Costa (CUA Benavente) 33.08.
Jun.: 1. Tiago Silva (J. Vidigalense) 35.48; 2. Pedro Nabais (Individual) 46.38; 3. Pedro M. Freitas (Individual) 47.48.
Vel.: 1. António Sousa (Garmin/CO Oeiras) 31.52; 2. João Marques (GDR Reboleira) 32.40; 3. Eugénio Neto (GDR Reboleira) 32.52.
Fem.: 1. Sandra Teixeira (Sporting) 35.18; 2. Clárisse Cruz (Sporting) 35.31; 3. Madalena Carriço (Marítimo) 35.54; 4. Lucília Soares (Benfica) 39.56; 5. Sónia Sousa (Benfica) 41.32; 6. Paula Fernandes (Garmin/CO Oeiras) 42.29.

13 segundos de vantagem sobre a sua colega de equipa Clárisse Cruz. A "maritimista" Madalena Carriço completou o pódio.

No final da prova, mais animação e a satisfação da ajuda prestada à APAV.

As únicas notas de menor satisfação que se observam aos organizadores, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, prendem-se apenas com a partida. Muitos atletas preferiam que a caminhada partisse depois da corrida e, se possível, noutra local, evitando-se o mau piso daquela zona de Alcântara, com muito paralelepípedo. De resto, entre os participantes, nota alta à organização.

10km

7.ª Edição

corrida das pontes

Coruche, 29 de Maio de 2011

PRÉMIOS Individuais (Corrida das Pontes):
 Troféu aos 5 primeiros do escalão de seniores e medalhas até ao 10.º classificado. Troféu aos 3 primeiros dos restantes escalões, medalhões aos 4.ºs e 5.ºs e medalhas dos 6.ºs aos 10.ºs classificados. Aos 3 primeiros de cada escalão, oferta de senha Gastronómica no valor de 15€ para desfrutar em qualquer restaurante aderente na FICOR.

Lembrança a todos os atletas que terminem a prova.

PRÉMIOS por Equipas (Corrida das Pontes):
 Troféu às 5 primeiras equipas (pontuam os 3 primeiros atletas chegados, independentemente do escalão). Estará também em disputa o troféu "Arménio Felismino", a atribuir ao clube que obtiver mais pontos no conjunto desta prova com a dos "15km de Benavente" a realizar em Setembro. O sistema de pontuação será igual ao acima mencionado.

ESCALÕES - Corrida das Pontes:

Jun. Masc. e Fem. - até 20 anos
 Sen. Masc. e Fem. - 21 aos 39 anos
 Veteranos I Masc. - 40 aos 44 anos
 Veteranos II Masc. - 45 aos 49 anos
 Veteranos III Masc. - 50 aos 54 anos
 Veteranos IV Masc. - 55 aos 59 anos
 Veteranos V Masc. - mais de 59 anos
 Veteranos I Fem. - 35 aos 45 anos
 Veteranos II Fem. - mais de 45 anos

NOTA: A corrida da família é aberta a todos os interessados e não terá qualquer tipo de classificação. A todos os participantes será oferecida uma lembrança.

INSCRIÇÕES:

On-line, e-mail, fax ou correio
 5€ até 23 de Maio e 7,5€ depois desta data.
www.revistaatlismo.com
 (calendário Xistarca)
 xistarca1986@aop.pt
 XISTARCA, LDA
 Calçada da Tapada, 67 - A, 1349-012 Lisboa
 Fax: 213 616 169
 Telf.: 213 616 160